



Don
A
GO

NEW YORK TIMES
BESTSELLING AUTHOR

**ALEXA
RILEY**

Sweet Club Books



2 anos de Grupo

Disponibilização: Eva

Tradução: Naty

Revisão: Thay

Leitura e Formatação: Fanny

Fevereiro/2019

O CEO Henry Osbourne só desejou uma mulher, a única que lhe escapou.

Passei os últimos dez anos me convencendo de que o que sentia por ela era paixão adolescente. Esse amor tão consumidor não pode ser real. Então tudo deu errado e, num instante, ela se foi.

Kory Summers sabe que retornar a Nova York significa encontrar Henry. A maneira como o batimento cardíaco dela acelera com apenas o pensamento é nervosismo, não expectativa. Ah, não. Ela nunca esperou encontrá-lo em sua porta parecendo tão bonito como sempre.

Ela é minha. Ela sempre foi. Esperei tanto tempo por ela... Mas o tempo acabou. Usarei todo meu poder, todas minhas conexões para convencê-la de que ela é a única.

Kory fugiu de um menino, mas um homem com poder e persuasão agora está em seu lugar.





Para Miles e Mallory...

Não teríamos Henry sem vocês.

Obrigada por tudo.



Prólogo

Henry

Estou na fila do almoço com minha bandeja, tentando não ser pego olhando-a. Há uma dor no meu peito enquanto a observo na cozinha servindo comida e trazendo-a para o buffet. Ela não deveria estar servindo todos esses idiotas mimados.

Sei que venho de uma família rica, mas não é isso o que me define. Meus pais me ensinaram que não importa os dólares que tem no bolso; tudo o que importa é o que está em meu coração. Nunca percebi o que realmente quiseram dizer com isso até a primeira vez que a vi. Quando coloquei os olhos sobre ela, foi à única vez na vida que me preocupei com o que alguém pensava de mim. Claro, como qualquer pessoa no último ano do colegial, eu queria impressioná-la. Mas mais do que tudo, queria que ela visse que eu era diferente. Que não era um garoto rico e mimado que estou aqui por causa do meu sobrenome. Queria que ela olhasse para mim e visse alguém amável e inteligente. Ok, e talvez extremamente sexy.



Kory Summers mudou para cá no início do nosso último ano, mas não conheço sua história. Ela é quieta, reservada, e não tenho muitas aulas com ela. Evitei perguntar sobre ela porque não quero chamar atenção. É claro que ela quer permanecer sob o radar. Ela é uma estudante de bolsa, o que é óbvio por seu lugar no outro lado do balcão durante o almoço.

Nossa escola é uma das melhores escolas particulares em Nova York, e se não pode se dar ao luxo de pagar a taxa de matrícula astronômica, eles oferecem raras bolsas que exigem trabalho para a escola em troca de uma educação. Nós chamamos os jovens nesses programas de “navios”. Os navios costumam se unir e não se misturam com o resto de nós na maior parte. Não é preciso ser um neurocirurgião para descobrir o porquê, mas Kory ainda permanece longe da maioria dos navios a menos que se trate de trabalho.

Pesquisei um pouco e descobri que ela não faz parte de nenhuma equipe ou clube. Ela não tem atividades extracurriculares a não ser ajudar alguns dos navios com os equipamentos de remo após a prática. Se não prestasse tanta atenção a cada movimento dela, se fosse como qualquer outra pessoa nesta escola, poderia tê-la perdido completamente. Mas não perco nada quando se trata dela.

“Yo, Henry, pegue-me três dessas.” Pandora, minha prima, diz conforme passa e entra na minha frente da fila. Olho para baixo e vejo Kory servir pequenos pratos de tacos, e pego alguns para Pandora.



Minhas primas gêmeas estudam aqui, também, mas são quase um ano mais novas do que eu. Na maioria das vezes, almoçamos juntos, a menos que Penelope esteja apaixonada esta semana e vá sentar com qualquer cara que escolher.

Até o momento que olho para cima, vejo as costas de Kory conforme ela se afasta e quero me chutar. Teria sido a oportunidade perfeita para dizer algo para ela. Qualquer coisa.

Não que eu seja tímido ou que tenha um problema para falar com as meninas. Só não faço esforço na maior parte do tempo. Meus pais me arruinaram com seu amor, e não sei se quero fazer o jogo de sair com várias como alguns dos meus amigos homens.

Meu pai se apaixonou por minha mãe no segundo em que a viu. Ele fez coisas loucas para se certificar de que a teria e os dois fossem inseparáveis. Eles são loucos um pelo outro, e ser uma criança nessa família faz sentir que encontrar o que eles têm é impossível. Então, evitei a possibilidade desse tipo de amor e foquei na escola. Até Kory aparecer. Agora não posso tirá-la da mente.

“Você vai se mover ou o quê?” Alguém diz atrás de mim, e afasto meus olhos de Kory para ir ao caixa.

Pago por minha comida, em seguida, vejo Pandora. Penelope está falando com uma mesa de líderes de torcida, mas ainda segura a bandeja nas mãos, então suponho que em breve ela vai para nossa mesa habitual.



Poucos minutos depois, Pandora chega a nossa mesa. Embora ela já tem uma bandeja cheia e pega os tacos sem dizer um *obrigada*. Já há muito tempo deixei de ser surpreendido por quanto ela pode comer.

“Falou com ela hoje?” Penelope diz conforme chega e senta-se ao meu lado.

Finjo que não a ouvi e tomo um gole do meu refrigerante.

“Você está se tornando óbvio.” Pandora murmura com a boca cheia de comida, e Penelope concorda com ela.

“É verdade. Nós só notamos isso no começo, porque conhecemos suas ações. Mas agora você está ficando desleixado.”

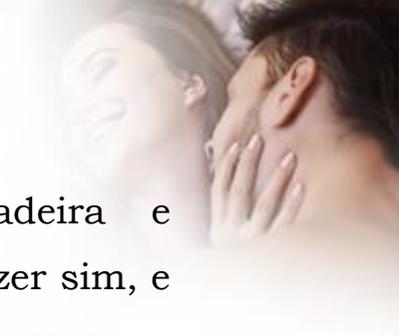
“Minhas ações?” Pergunto, sentindo-me defensivo.

Pandora revira os olhos e Penelope sorri enquanto dobra suas mãos na frente dela.

“Apenas algumas coisas aqui e ali. Mas não se preocupe, só usamos esse conhecimento contra você no poker.” Penelope toma uma bebida e, em seguida, levanta uma sobrancelha. “Então, você vai convidá-la para o baile ou não? Você nem sequer foi no ano passado.”

Dou de ombros e olho de volta para a cozinha. “Ela nem sequer sabe que eu existo.” Murmuro.

“Henry, odeio assumir para você, mas com exceção de mim e Penelope, você tem as bucetas bem ciente de sua



presença.” Pandora diz, recostando-se na cadeira e esfregando o estômago. “Basta perguntar. Ela vai dizer sim, e pode acabar com esta fobia estranha que tem com as garotas.”

“Eu não tenho uma fobia.” Protesto, mas já vejo as duas revirarem os olhos para mim.

“Você pode chamar do que quiser, mas não há nada de errado com se apaixonar.” Penelope diz.

“Nem todos podemos encontrá-lo toda semana como você.” Pandora provoca, e luto com um sorriso.

“Não posso evitar se você dois não são tão românticos quanto eu.” Penelope pega uma de suas batatas fritas e olha para Kory, em seguida, de volta para mim. “O que há de diferente nela?”

Dou de ombros, porque honestamente não sei. Não posso explicar por que nenhuma menina antes dela me fez virar a cabeça, mas esta a faz rodar em círculos.

“Não posso acreditar que ela se veste assim.” Pandora diz, e meus olhos vão aos dela. “Ei, não me olhe assim. Você sabe que não me importo. Só estou dizendo, é meio que fodona. Gosto que ela não dá a mínima. Ela tem meu voto.”

“Não estou fazendo uma votação sobre isso.” Digo, mas Penelope senta-se reta.

“Ela não enrola a saia do uniforme para cima como a maioria das putas aqui, e usa um moletom quase todos os



dias. Ela definitivamente não está em busca de atenção. Se qualquer coisa, ela está tentando desaparecer. Você é um cara muito legal, Henry. Acho que será um bom par. Eu voto sim, também.”

“Uggghh.” Gemo, enterrando meu rosto nas mãos.

“Ela tem educação física no próximo período, mas se esconde na biblioteca do campus. Ela tem um atestado médico.” Pandora diz conforme enche a bandeja de lixo.

“Espere, como sabe disso?” Estendo a mão, agarrando seu braço, mas ela se move muito rápido.

“Eu sei tudo.” Ela é presunçosa enquanto se afasta, e Penelope apenas ri.

“Tudo bem, estou saindo para encontrar a comissão de formatura. Temos muito a fazer antes deste fim de semana.” Penelope se inclina nos cotovelos e olha nos meus olhos. “Não deixe o medo impedi-lo, Henry. Você deve isso a si mesmo.”

Permaneço em silêncio enquanto ela sai e não me movo até a campainha tocar. Quando isso acontece, levanto e vou na direção da biblioteca antes da minha mente poder fazer algo para me impedir. Eu a ouvi por tempo suficiente. Vou ver o que meu coração tem a dizer.

* * *



A biblioteca é na outra extremidade do nosso campus colegial e poderia muito bem ser uma catedral pelo tamanho. As portas são gigantes, bem como os tetos abobadados e janelas de vidro colorido dentro. Há cerca de cinco andares abaixo do primeiro, e embora estive dentro muitas vezes antes, não tenho idéia de onde começar a procura-la.

Quando entro, há uma senhora mais velha na recepção, escaneando códigos de barras nas costas dos livros. O sinal na frente dela exibe 'Informação' e pode ser minha única chance. Quando me aproximo, ela olha para mim depois de volta para os livros.

“Como posso ajudar?” Ela pergunta, sem me olhar.

“Estou aqui para encontrar minha colega de estudo, mas não sei onde está.” A mentira vem tão fácil que me surpreende.

“Você não sabe como enviar uma mensagem? Até eu faço isso.”

“Eu iria, mas não tenho seu número.” A bibliotecária me olha por cima dos óculos com um olhar condescendente. “Ela é baixa, cabelo loiro, moletom e óculos.”

Algo lampeja em seus olhos, então eles estreitam para mim. “Três andares abaixo. Canto de trás esquerdo.” É tudo o que ela diz, e me movo antes que ela possa me parar.

Tomo as escadas, porque não quero morrer num elevador que parece uma armadilha mortal. Quando desço três andares, está congelando. O ar fresco, combinado com



estar no subterrâneo, transforma este andar num congelador. Não admira que Kory sempre use um moletom.

O canto é bloqueado por fileiras de livros que vão do chão ao teto. Há centenas de pessoas apenas nessa área, mas não presto atenção a elas. Realmente não tenho um plano para quando encontrá-la, vou apenas improvisar.

Passando as fileiras, caminho através do labirinto até ver uma mesa com quatro cadeiras na parte de trás, com alguém sentada nela. É difícil dizer se é Kory porque ela tem o seu capuz sobre sua cabeça.

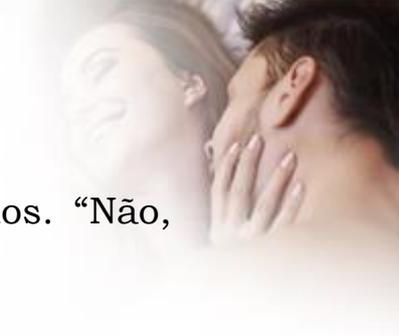
Aproximo-me mais e deslizo a mochila numa das cadeiras ao lado dela. “Está ocupada?” Pergunto, e vejo como ela me olha.

Há completa confusão em seu rosto enquanto ela me observa. Ela até mesmo olha além de mim e, em seguida, para o lugar antes de empurrar o capuz para trás. Seus olhos verdes escuros encontram os meus, e a dor em meu peito está de volta.

“Você está falando sério?” Ela pergunta, com uma risada em sua voz.

“Sim.” Digo, de repente sentindo-me estúpido.

“Há cerca de setecentas mesas nesta biblioteca. Mais ou menos oitenta apenas neste andar. E você quis vir todo o caminho até o canto de trás e sentar numa mesa que está ocupada?” Ela levanta uma sobrancelha e se inclina para trás na cadeira. Por uma fração de segundo, ela me lembra



Pandora, mas não há vulnerabilidade em seus olhos. “Não, obrigada, minha mesa está cheia.”

“Você não me conhece.” Digo, sentindo como se ela estivesse me dispensando apenas pela questão de recusar.

“Oh, eu conheço. Você é Henry Osbourne, herdeiro da fortuna Osbourne. Você é o capitão do time de futebol, equipe de debate e atletas. Você tem um passeio completo para Yale¹ te esperando quando estiver pronto. Sei tudo o que preciso saber sobre você, e sei que a cadeira na qual quer sentar está ocupada. Então, ou você sai ou eu vou.”

“Isso torna isso muito mais fácil.” Digo, sentando. “Agora tudo que tem a fazer é ir comigo ao baile.” A boca de Kory abre, e tudo o que posso pensar é o quanto quero beijá-la.

“Você não me conhece.” Ela diz, repetindo minhas palavras.

“Você é Kory Summers, bolsista. Não gosta de educação física.” Olho em volta para a pilha de livros. “Você deve gostar de ler.” Pauso, tentando pensar em outra coisa, e apenas vou para a honestidade. “E acho que você é linda.”

Um rubor atinge suas bochechas, mas posso ver que ela não sabe o que fazer com o elogio. Então, ao invés de deixá-la sentar lá envergonhada, sigo em frente.

¹ A Universidade Yale é uma instituição de ensino superior privada norte-americana situada em New Haven, Connecticut.



“Não sei muito sobre você, mas pensei que talvez saísse comigo e eu poderia descobrir.” Dou de ombros, sentindo-me um pouco envergonhado, mas um pequeno sorriso surge em seus lábios.

“E pensou que nosso primeiro encontro deve ser o baile?” Ela balança a cabeça. “Você percebe que é neste sábado, certo?”

“Pensei que esperar até o último segundo possível lhe daria menos chance de voltar atrás.”

Ela ri da minha piada fraca e se inclina para frente. “Ou talvez me dê menos tempo para encontrar um vestido.” Ela murmura.

“Então isso é um sim?” Sinto esperança surgir no meu peito, onde a dor estava. Isso está acontecendo?

“Pelos rumores que ouvi, você é um cara legal. Não tenho quaisquer planos no sábado.” Ela enfia seu cabelo atrás da orelha e pega o telefone. “Dê-me seu número e enviarei uma mensagem com o meu.”

“Não posso acreditar que estou fazendo isso.” Ela murmura para si mesma depois que adiciona meu contato.

“O que, concordar em sair comigo?” Pergunto, fingindo estar ofendido.

Ela pega sua bolsa, levanta e dá a volta na mesa. Ela me olha e seus olhos verdes são preenchidos com algo que não posso identificar. Ela abre a boca para dizer algo, mas então



muda de ideia. Só quando estou prestes a perguntar o que, ela diz com palavras pesadas: “Não quebre meu coração.”

Eu nunca o farei.



Capítulo Um

Kory

Dez anos depois...

“Mãe, estou bem, realmente.”

Sou grata que a mentira sai facilmente. Não estou acostumada a mentir, especialmente para minha mãe. Normalmente conto-lhe tudo, mas não quero que ela se preocupe. Quero que ela tenha um bom momento em suas férias.

“Foi tão rápido. Pensei que gostava de seu trabalho em Boston.”

“Eu gostava. Quero dizer, estava bem.”

Aceitei o trabalho na Bare Benefit logo depois que me formei em Harvard com um mestrado em química. Diabos, eles me tinham alinhada para o trabalho antes mesmo de me formar.

Aceitei porque o salário era bom e aprendi a amar Boston ao longo dos anos. Além disso, fiquei um pouco



obcecada com maquiagem na faculdade. Nova York ainda traz más lembranças para mim, e mal voltei desde o colegial. Apenas vim nos grandes feriados e passei o tempo enfiada na casa da minha mãe até poder viajar de novo. Na verdade, deixei a escola antes do ano escolar terminar. Fiz provas mais cedo, o que foi fácil para mim.

Com tais altas pontuações em matemática, tive minha escolha nas universidades, e Harvard ainda era um pouco perto de casa. Mesmo se eu não quisesse ir para casa, gostava de saber que minha mãe estava perto e que poderia voltar a qualquer momento se quisesse.

“Ofereceram um emprego aqui na cidade. É um grande aumento e uma promoção. Eles estão atrás de mim faz um tempo.” Já recusei Pure Lush quatro vezes nos últimos dois anos. O que é loucura. Foi uma oferta fenomenal. Mas quando me chamaram no outro dia, é como se o destino interferisse. O *timing* perfeito.

Ainda me sinto mal por não dar ao meu antigo emprego o aviso prévio de duas semanas, mas tive que sair de Boston tão rápido quanto possível.

“Oh querida. Estou tão feliz que esteja de volta.” Minha mãe funga no telefone.

“Vamos ver se pensará assim quando voltar de férias. Não sei quanto tempo vai me levar para encontrar um lugar na cidade.”



“Sem pressa.” Ela diz rapidamente. Sei que ela me deixará ficar para sempre se eu quiser.

“Vai ser mais fácil para o trabalho se eu viver na cidade. Mas prometo agora que estou de volta em casa, passaremos muito mais tempo juntas.” Digo a ela, sentindo-me um pouco culpada.

Minha mãe vive sozinha. Ela é uma enfermeira e se mantém ocupada, mas conheço a sensação de morar sozinha, também. A solidão fica cansativa, às vezes.

Agora ela está fora num cruzeiro no Alasca e não voltará por algumas semanas, pelo que sou grata. Não posso deixá-la me ver agora.

“Você não sabe como isso me deixa feliz, querida.” Sinto culpa por suas palavras.

Mãe e eu costumávamos ser tão próximas quando eu crescia. Foi sempre nós duas. Sei que dizem que sua mãe não deve ser sua melhor amiga, mas não é como se eu fosse uma criança selvagem.

Se não fosse por minha mãe quando eu era criança, não teria tido nenhum amigo e viveria dentro de um dos livros em que mantinha meu rosto a maior parte do tempo. Ela sempre foi tão solidária, mesmo quando quis deixar o ensino médio mais cedo. Ela sabia que eu tinha que ir, e se certificou de que eu pudesse.

“Eu te amo, mãe. Vá se divertir.” Digo com a voz mais feliz que consigo.



“Eu também te amo, querida.” Ela diz, e dissemos nosso adeus.

Jogo o telefone na minha cama de infância. Nada mudou. Tudo é como quando eu estava no colégio. Vou até o espelho sobre minha cômoda e olho meu lábio. Há uma pequena rachadura, mas parte do inchaço diminuiu. Levanto a camisa e olho a contusão nas minhas costelas. Elas doem muito mais do que o lábio, mas um pontapé é muito mais punitivo do que um tapa no rosto.

Uma lágrima desliza, e a limpo o mais rápido que posso. Viro no espelho e tiro a camisa. Estou farta de chorar. Farta de ainda estar com medo de que Jason possa vir atrás de mim. Ele tem que saber que fui embora por agora.

Fiz tudo para cortar contato. Apaguei contas de e-mail, deixei a cidade e até mudei meu número de telefone. Mas sei que se ele realmente quiser me encontrar, ele irá. Tudo o que ele tem que fazer é puxar meu arquivo de empregada. Sei que tenho informações da minha mãe como meu em-caso-de-emergência. Só não consigo lembrar se forneci seu endereço também. Acho que foi apenas o número de telefone, e ela não disse nada sobre receber uma ligação estranha. Acho que ela mencionaria algo parecido.

Pensar em Jason faz um arrepio correr por minha espinha e a necessidade de um chuveiro inundar minha pele. Indo em direção ao banheiro, retiro as roupas e ligo a água tão quente quanto posso suportar.



Namorei apenas uma vez na vida. Bem, nem tenho certeza que pode chamá-lo de namorar. Henry, meu coração dói ao pensamento dele. Já se passaram dez anos e meu coração ainda faz uma vibração engraçada quando penso nele.

Ele me machucou de uma maneira diferente da que Jason fez, embora eu nunca tenha namorado com Jason. Mas a dor que Jason deixou no meu corpo vai desaparecer.

Pego o sabão e lavo meu corpo, tomando cuidado com as costelas e tentando evitar olhar a descoloração, enquanto o faço.

Ainda não sei exatamente o que aconteceu com Jason. Foi como se um interruptor ligasse. Ele era o dono da empresa, e pensei sermos amigos. Que a atenção que ele me dava, os aumentos e promoções eram porque respeitava meu trabalho. Pensei que ele queria ouvir o que eu tinha a dizer e que ele valorizava minhas opiniões.

Eu pensei.

Com o tempo, seus toques começaram a permanecer. Reuniões de almoço se transformaram em reuniões de jantar, e a conversa passou de trabalho para pessoal. Ele começou a empurrar vinho em mim, então bebidas mais fortes. O que eu achava ser duas pessoas se tornando amigas era algo muito mais sinistro.



Não tenho muitos amigos, sendo tão tímida. E foi ainda mais difícil uma vez que fui promovida. Eu era a chefe de todo meu departamento, e ninguém quer ser amigo do chefe.

Então, uma noite Jason tentou me beijar. Eu o empurrei, chocada com o avanço. Jason era casado, e até mesmo encontrei sua esposa algumas vezes. Ela parecia legal. Disse a ele que não era certo e que achava que éramos apenas amigos. Eu só queria que fossemos amigos. Mas ele não gostou do que eu disse, e é aí que tudo deu errado.

“Você está certa, você está certa, Kory. Não sei o que estava pensando. Muito vinho, e minha esposa e eu estamos passando por um momento difícil.” Ele balançou a cabeça no que parece ser arrependimento. “Posso usar seu banheiro e ir embora? Nós podemos fingir que isso nunca aconteceu e voltar as coisas para o que eram.”

Hesitei por um momento, mas, em seguida, assenti, deslizando minha chave na minha porta e a abrindo. “Primeira porta à direita.” Digo a ele, apontando para o corredor. Ele fecha a porta da frente. Antes mesmo de fechar, a parte de trás da sua mão atinge meu rosto. O golpe me envia para o chão.

Pontos pretos dançam na minha visão. O gosto de cobre enche minha boca. Em seguida, um chute atinge minhas costelas, tirando o ar dos meus pulmões. Lágrimas enchem meus olhos e escorrem pelo rosto. “Jason!” Choro, ainda incapaz de acreditar que isso está acontecendo. Que ele está fazendo isso comigo.



Meus olhos abrem. Ele está inclinando sobre mim. Seu rosto bem no meu. “Não seja uma fodida provocação, Kory.” Ele diz calmamente, como se não estivesse me atacando. Tudo nele parece calmo. É como se estivéssemos falando sobre o tempo ou algo assim.

“Sinto muito.” Digo. Não quero que ele me bata de novo. Meus pulmões parecem estar em chamas. Um lento sorriso puxa seus lábios. De repente, sinto-me como um rato preso numa armadilha, com o gato pronto para atacar a qualquer momento.

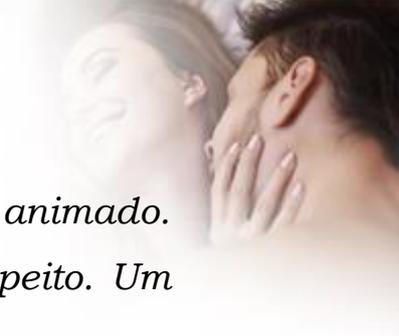
Ele me agarra, puxando-me para meus pés. Meus joelhos quase curvam, mas ele me mantém em pé com o braço ao meu redor.

“Diga meu nome de novo.” Ele ordena, puxando-me ainda mais perto. Grito seu nome pela dor, a pressão que ele coloca em minhas costelas quase demais para aguentar.

Ele sorri ainda mais conforme os pontos pretos dançam na minha visão mais uma vez. Então ele está se inclinando na minha direção, sua intenção de me beijar clara. Pânico absoluto enche meu corpo quando percebo onde isso vai dar.

Tusso e deixo o sangue que encheu minha boca sair, cobrindo meus lábios. Ele congela, um olhar de desgosto no rosto. Ele me solta. Eu tropeço para trás.

“Sinto muito.” Apelo, tentando fazê-lo parecer um acidente. “Eu não queria arruinar nosso primeiro beijo.” Minto. “Eu nunca fiz isso antes.” Acrescento.



“Você é virgem?” Ele pergunta, parecendo animado. Assinto. Ele fica um pouco mais ereto, estufando o peito. Um arrepio percorre minha espinha.

“Não quero que nossa primeira vez seja assim.” Digo, esperando que talvez possa acalmá-lo. Tira-lo daqui. Fazê-lo pensar que quero isso também. “Eu fiquei um pouco chocada que você ainda me queria. Quis você por tanto tempo. Fiquei com medo que mudaria de ideia se soubesse que eu era virgem.”

Ele dá um passo em minha direção. Leva tudo em mim para não recuar.

“Limpe-se.” Seu telefone toca, assustando a nós dois. Ele o puxa do bolso. Fico ali, sem saber o que fazer. Ele ouve por um momento. “Estarei em casa em breve, querida.” Ele diz, e sei que é sua esposa. O tom de sua voz é tão diferente do que era momentos atrás.

Meu coração acelera enquanto imagino o que ele fará comigo. Ele termina a ligação e coloca o telefone de volta no bolso.

Ele dá mais um passo em minha direção, colocando meu cabelo atrás da orelha. Uma lágrima desliza por meu rosto.

“Não chore, querida. Ela estará fora de cena em breve e será apenas você e eu.” Meu estômago revira e quero vomitar. Tento permanecer firme. “Estarei de volta amanhã e faremos isso certo.” Ele soa tão sincero, como se não tivesse me batido apenas momentos atrás.



“Ok. Gosto dessa ideia.” Minto mais uma vez. Seus olhos vão para a minha boca. Minha boca sangrando.

“Amanhã você terá seu primeiro em tudo.” Com isso, ele se vira e vai embora. Fico lá por um momento antes de me apressar e trancar a porta atrás dele.

Ele é malditamente louco. Sei que tenho que sair daqui. Caio no meu sofá e deixo as lágrimas rolarem por um momento.

Então me levanto, sabendo que preciso colocar tanto espaço quanto possível entre mim e este homem, e sei onde quero ir.

Casa.

Desligo o chuveiro, ainda não sentindo como se lavei Jason. Só espero que ele não venha me procurar.



Capítulo Dois

Henry

Sento na cadeira e olho a cidade. É a mesma janela pela qual meu pai olhou por mais tempo do que me lembro. Estive pensando muito sobre ele e minha mãe ultimamente. Eles estão fora em férias curtindo um ao outro e a vida. Eles ligam e verificam, mas sei que estão felizes viajando pelo mundo.

Tem uma pilha de papéis na mesa que preciso examinar, mas não me sinto assim hoje. Por alguma razão, senti uma dor no peito nos últimos dias, que não sentia há muito tempo, principalmente porque aprendi a ignorá-la. Mas a batida em meu coração não pode ser ignorada, e meus pensamentos derivam para Kory, assim como sempre.

Esfrego o lugar entre minhas costelas e me pergunto se isso é exatamente o que meu pai sentiu, olhando para a cidade onde sabia que o amor de sua vida estava, mas ela estava fora de seu alcance.

Por anos tentei lutar contra isso, mas nunca foi embora. Nem por um segundo.



Penso no dia que a convidei para o baile e como tudo parecia perfeito. Fui buscá-la em seu apartamento e encontrei sua mãe. Nós rimos e demos as mãos enquanto fomos para a casa da minha tia e tio tirar fotos. Ela parecia tão linda em seu vestido branco. Continuei pensando que ela mais uma noiva, e adorei. Aos dezoito anos, imaginei-a caminhando por um corredor até mim, e quis tanto que fosse real.

Mas depois tudo foi à merda, e em um instante, ela se foi.

Sou filho de meu pai, embora passei minha vida tentando não ser. Sei a maneira como ele é com minha mãe. Ele é louco por ela, e nada mais importa. Nunca quis ser assim. Não queria que alguém tivesse tanto poder sobre mim porque é perigoso. Isso é o que sei ser verdade. Mas bastou um olhar para Kory e tudo mudou.

Tem sido anos e não a superei. O dia que ela desapareceu foi o dia em que perdi minha alma. Ela a levou, e sequer olhei para outra mulher desde então. Por que deveria? Eu podia ser jovem, e não ter significado nada para ela, mas não senti nada assim desde então. Sabia que quando tinha dezoito anos conheci o amor da minha vida, mas ela escorregou por entre meus dedos.

Eu poderia tê-la rastreado mil vezes. Poderia ter contratado uma equipe de homens para descobrir onde ela estava e arrastá-la de volta para mim, mas não era isso que ela queria. Ela deixou a cidade dois dias depois da formatura,



sem uma única palavra. Enviei centenas de mensagens. Liguei até meu número ser bloqueado. Até mesmo fui a casa dela tantas vezes que a mãe chamou a polícia. Kory escolheu me apagar da sua memória e quebrou algo dentro de mim. Escolhi dar-lhe a única coisa que podia, que era minha ausência. Sabia que algumas pessoas pensaram que éramos apenas crianças, mas foi mais para mim do que isso. Ainda é. Só que escolhi enterrá-la no fundo, dentro de mim e colocar comida em cima disso. Pandora sempre me diz que comida torna tudo melhor. Espero que um dia ela esteja certa.

Meus pais sabiam que algo estava errado no dia seguinte, mas não lhes disse o que aconteceu. Fiquei envergonhado, e mesmo que não foi minha culpa, sentia-me responsável. Kory me odiava depois daquela noite, e não iria me ouvir. Tentei tudo o que podia para explicar, mas, eventualmente, não era sobre o que eu queria. Era sobre dar-lhe paz.

Agora minha vida é sobre meu trabalho e família porque não tenho espaço para mais nada. Kory Summers é a principal acionista em meu coração, e isso nunca mudará. Aprendi a viver com a dor, mas alguns dias são mais fáceis do que outros.

Há uma batida na porta do meu escritório e viro para ver meu assistente, Joseph, entrando, segurando o tablet com um olhar de expectativa em seu rosto.

“O conjunto de contratos que lhe dei esta manhã precisam ser enviados para o correio hoje para o final dos



negócios. Você teve três chamadas de nossa equipe jurídica sobre a nova proposta do Grupo Adams, mas os direcionei para as pessoas certas em vez de incomodá-lo com eles. Cancelei o almoço conforme seu pedido e mudei sua reunião da tarde para amanhã às onze horas.” Ele diz, tocando a caneta na tela. Ele me olha através dos óculos com um sorriso educado.

“Obrigado, Joseph, aprecio isso.” Digo, suspirando e pegando a pilha de papéis. Limpei minha tarde para que poder resolver isso, e ainda nem sequer comecei.

“Existe algo que eu possa fazer para ajudá-lo com os contratos?” Ele pergunta, paciente e pronto para trabalhar.

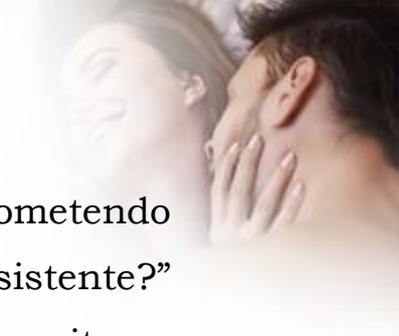
“Não. Em algum momento terei que arrancar o Band-Aid.” Digo, abrindo um arquivo.

“Dê-nos um pouco de privacidade, garoto.” Pandora diz, entrando em meu escritório e sentando na cadeira em frente à minha mesa.

“Posso te pegar algo para beber ou comer?” Joseph pergunta. Ele conhece minha prima muito bem.

“O de sempre.” Ela diz, e agradece quando ele rapidamente traz uma Coca-Cola com uma bandeja de lanches.

Espero Joseph sair e fechar as portas do meu escritório antes de reconhecer a presença de Pandora.



“Alguma razão em particular que está se intrometendo em meu escritório e sendo rude com meu assistente?” Pergunto, feliz por mais uma distração e razão para evitar o trabalho tedioso que odeio fazer.

“Ela está de volta.” Ela diz, e coloca um envelope tamanho ofício na minha mesa.

“Ela quem?” Alcanço e o pego, virando-o em minhas mãos. Está em branco do lado de fora, mas é pesado. “O que é isso?”

“Kory. Ela voltou para a cidade. Ela se mudou para cá há duas semanas. A princípio, pensei que talvez estivesse visitando sua mãe, mas ela aceitou um emprego em Manhattan. Sabia que sua mãe ainda vive no mesmo edifício no Lower East Side. Loucura, certo? Deve ser aluguel controlado.”

“Pare.” Ordeno, levantando uma mão e segurando o envelope com a outra. Minha mente é inundada com tantas perguntas que não consigo pensar direito. Então começo com o básico. “O que?”

“Kory Summers. Mantive um olho sobre ela desde...” Ela dá de ombros e olha para o lado. “Você sabe.”

“Que porra é essa, Pandora?” Digo, levantando tão rápido que minha cadeira bate na janela atrás de mim. “Você sabia onde ela estava esse tempo todo?”

“Não finja que não queria que eu soubesse, Henry. Ignorância não combina com você.” Ela me olha com firmeza,



mas se inclina para trás em sua cadeira calmamente. “Todos sabemos que nunca a superou. Nem mesmo por um segundo você deixou a chama que mantem queimando por ela esmaecer. Portanto, não aja como se não estivesse prestes a explodir com essas informações.”

“Mas por que faria isso? Porque agora? Já se passaram dez anos e está me dizendo apenas agora?” Caminho para frente e para trás enquanto todas as rodas na minha cabeça começam a girar ao mesmo tempo.

Sei exatamente onde sua mãe vive. Comprei o prédio, logo que recebi parte do meu fundo fiduciário. Mantive o aluguel baixo o suficiente para que sua mãe nunca saísse ou tivesse que se preocupar em fazer um pagamento. Passeio por lá, pelo menos uma vez por semana para verificar as coisas e falar com o gerente da propriedade.

“Olha, eu poderia ter te dito mil vezes antes de hoje.” Ela diz, inclinando-se para frente e colocando os cotovelos sobre os joelhos. “Mas pelo que vi, ela estava feliz. Ela vivia sua vida em Boston, e tanto quanto eu te amo, não era da minha conta intervir.”

“Você está malditamente certa!” Grito, e isso surpreende Pandora. “Não era da sua conta então e não é da sua conta agora. O que de bom virá de você me dar esta informação? O que eu deveria fazer? Correr para a casa de sua mãe e implorar a uma mulher que não vi em uma década para me amar? Sabe o que tive que fazer para levar uma vida sem ela? Você tem alguma ideia da dor que senti todos os dias que ela



não estava comigo? Encontrei minha alma gêmea quando eu tinha dezoito anos e tive que deixá-la ir. Isso me destruiu, Pandora.”

Ela levanta da cadeira e coloca as mãos na minha mesa. “Henry, olhe para si mesmo. Você nunca seguiu em frente. Você teve um dia com ela, e isso te mudou para sempre. Você tem que ver isso. Se não fizer, você nunca irá se curar, e não pode continuar vivendo assim.” Ela se endireita. “Posso ver em você conforme o tempo passa. A cada ano que passa, perdemos mais de você, e sei que é por isso. Abra o maldito envelope.”

Essas são as últimas palavras dela enquanto se vira e sai do meu escritório, fechando a porta. Agarro o envelope tão apertado que ele amassa na minha mão. Olho-o e o solto, alisando, tanto quanto possível. Eu o coloco na minha mesa e caio na cadeira na frente dela. Seguro meu rosto nas mãos e penso sobre as opções.

Então percebo que não tenho nenhuma. Abrirei o envelope, porque não há maneira de evitar.

Alcanço o abridor de cartas e atinjo o papel com um golpe rápido. Dentro encontro algumas páginas dobradas e as aliso sobre a mesa. As primeiras páginas detalham onde ela foi quando deixou nossa escola.

Kory fez suas provas mais cedo em seu último ano e esperava para decidir sobre qual faculdade queria ir. Ela recebeu cartas de aceitação de cinco escolas da Ivy League, e



escolheu Harvard. Ela se formou cedo como engenheira química e foi trabalhar para uma das principais empresas de cosméticos no país. Ela esteve lá por vários anos antes de aceitar uma abrupta oferta de emprego em Manhattan.

A página seguinte é sua história pessoal, e Pandora a listou como solteira, nunca se casou. O nó no meu peito relaxa, e estou surpreso porque não tinha ideia de que ele existia. Não me importaria se ela fosse casada. Isso não me pararia.

Espera, o que estou pensando? Estou realmente fazendo isso? Eu tenho uma escolha?

O resto das páginas são informações sobre onde ela viveu e o que ela fazia em Boston. Não há muito sobre sua situação em Manhattan, além do fato de que ela está vivendo com sua mãe no edifício que possuo, e tem um trabalho cerca de um quarteirão de mim.

Levanto e começo a caminhar. Poderia ir até lá agora e esperar para fingir esbarrar nela. Poderia entrar no edifício e apenas perguntar por ela. Não é como se ela não soubesse quem sou.

Então penso última vez que a vi, e as lágrimas em seus olhos. Por mais que o tempo passe, ainda é a imagem queimada em meu cérebro. Não posso pensar numa única razão pela qual ela gostaria de me ver. Mas isso era então, e nunca tive a chance de me explicar. Ela não parou para me



deixar dizer-lhe a verdade, e é hora de eu mudar isso. Na verdade, estou atrasado pra caralho.

Ando com um propósito agora porque um plano está se formando. A única coisa lógica a fazer agora garantir que ela não possa fugir. Desta vez, ela me ouvirá. Desta vez não a deixarei escapar.



Capítulo Três

Kory

Termino de aplicar meu batom, feliz com a forma como tudo parece estar se encaixando esta manhã. Sinto como se fosse o primeiro dia bom que tive desde sempre, e ajuda que meu lábio não esteja mais machucado e inchado. Estou grata que desapareceu antes da minha mãe voltar de férias. Estou ainda mais grata que não ouvi uma palavra de Jason.

Talvez ele tenha deixado pra lá. Estive debatendo sobre falar com sua esposa. Não sei lidar com isso. Não quero voltar ao radar de Jason, mas também acho que ela precisa saber sobre o homem com quem é casada. Ela não merece isso? Ela deita ao lado dele todas as noites, e o pensamento faz meu estômago revirar.

Colocando a tampa no batom o guardo na bolsa, em seguida, saio do banheiro. Caminho para a cozinha e sorrio quando vejo minha mãe acordada e fazendo café da manhã.

Ela está na lua por eu ter voltado para casa, o que me torna um pouco mais lenta em encontrar um novo lugar para morar. Ela vira quando me ouve, e um sorriso gigante ilumina seu rosto. Os cabelos grisalhos encaracolados saltam



um pouco, e isso me faz perceber o quanto estou feliz de estar em casa.

“Fiz panquecas de chocolate.” Ela canta, fazendo meu coração doer um pouco mais. Sempre foi apenas eu e ela, somos super próximas.

Minha mãe queria um filho mais do que qualquer coisa no mundo, então escolheu fazer uma inseminação artificial. Nunca tive um pai, mas nunca senti como se perdesse algo. Minha mãe encheu esta casa com tanto amor que nunca houve espaço para eu desejar outra coisa.

“Bacon?” Provoco.

“Sempre.” Ela diz, baixando um prato na minha frente. “Como vai o novo emprego?”

“Bom. realmente amo isso. Tenho mais liberdade, e eles dão rédeas livres a todas minhas ideias. É refrescante.” Digo a ela.

Estar de volta em Nova York tem sido melhor do que pensei que pudesse ser. Sinto-me mais eu. Não sei por que fugi disso por tanto tempo. Pode não ter sido meu plano, mas acabou sendo uma oportunidade fantástica. Estou deixando o passado para trás e não derramarei mais lágrimas. É também difícil ser triste quando estou mais tempo com minha mãe.

“Isso é bom, querida.” Minha mãe beija o topo da minha cabeça. “Tenho que encontrar Susan esta manhã. Tenha um bom dia no trabalho.” Ela diz, pegando sua bolsa e indo para



a porta. Às vezes me pergunto como estamos relacionadas. Minha mãe não consegue ficar parada enquanto fico contente no sofá com um livro por dias. Dito isto, amo que ela é tão ativa.

Como meu café da manhã, sentindo-me melhor do que em semanas. Minhas razões para me esconder de Nova York todo esse tempo parecem tão pequenas e estúpidas agora. Sinto-me mais contente desde que cheguei, mas uma mãe pode fazer isso com você. Talvez tudo o que realmente precisasse era de estar perto dela novamente.

Depois de colocar meu prato na máquina de lavar, pego a bolsa e case do laptop e saio porta afora. Desço as escadas e, em seguida, congelo quando vejo que está caindo uma chuva torrencial. Ótimo.

Não querendo fazer a caminhada até o metrô, tenho o porteiro me chamando um táxi. Ele faz um gesto um segundo mais tarde, e corro para fora, entrando dentro o mais rápido possível, mas ainda ficando um pouco molhada. A porta fecha e puxo meu pó e vejo que meu rímel escorreu um pouco. Aparentemente o a prova d'água que estou testando não está segurando tão bem. Precisarei acrescentar isso a minha lista.

Inclino a cabeça para trás, deixando meus olhos fecharem por apenas um segundo. Fiquei acordada lendo até tarde na noite passada, e sei que sentirei isso pelo resto do dia. Queria gostar de café como o resto do mundo. Seria maravilhoso ter algo me acordando num dia como este.



Talvez pudesse tentar chocolate quente para ter uma corrida de açúcar.

Meus olhos abrem quando alguém desliza no assento ao meu lado.

“Ei, amigo, este está ocupado!” O motorista do táxi grita.

Congelo conforme foco no homem que está sentado ao meu lado. Não posso sequer encontrar palavras. O tempo passou, mas nunca esqueceria seus olhos. Eles me encaram, e ele parece ter a mesma reação. Meu coração começa a acelerar. Silêncio cai entre nós por apenas um segundo antes que ele fala.

“Leve-a para onde ela precisa ir, então me deixe depois.” Ele enfia a mão no bolso de trás e puxa a carteira. Ele entrega o motorista de táxi uma pilha de notas e o motorista olha para elas antes de se afastar do meio-fio.

Ainda estou chocada por estar sentada ao lado de Henry. Parte de mim quer descer do táxi. Outra parte quer fingir que não me importo. Que este é um acidente feliz e que segui em frente.

Antes que possa reagir a ele estar no táxi comigo, sua boca está na minha, tomando-me de surpresa. Seus lábios cheios pressionam contra os meus enquanto suas mãos vão para o meu cabelo num aperto possessivo. Sua língua empurra para minha boca exigindo entrada, e meu corpo obedece, dando o que ele quer.



Todo o tempo que nos separou desaparece, e eu derreto. Sua boca faz amor com a minha, e por um momento cedo ao que tenho ansiado por mais de dez anos.

Mas, como todos os sonhos, este chega ao fim, e percebo o que está acontecendo. Realidade me atinge, e empurro contra seu peito, quebrando nosso beijo, em seguida, bato nele, bem no rosto. Sou pega de surpresa pela ação, mas não me desculpo. Não posso acreditar que realmente acabei de fazer isso.

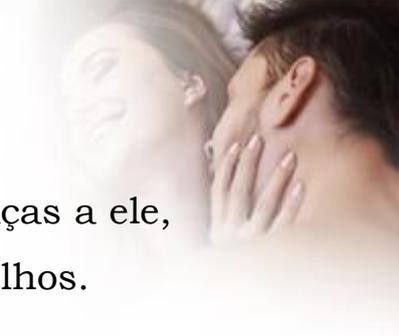
A ardência do tapa permanece na palma da minha mão, e dane-se, Henry sorri para mim, fazendo-me querer bater nele novamente.

Ele é ainda mais bonito do que me lembro, e não sei se isso me faz odiá-lo mais ou menos. Meus olhos começam a lacrimejar conforme todos os sentimentos reprimidos que tinha por ele renascem.

“Não.” Ordeno.

“Deus, senti falta de ver seu rosto.” Ele diz, ignorando minhas palavras.

Ele se estica, colocando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. Fico olhando-o, ainda chocada ao vê-lo. Como isso é possível? A única pessoa em toda a Nova York que eu queria evitar está sentada ao meu lado no meu táxi. O homem com quem sonhei por anos. O homem que quebrou meu coração e me fez nunca confiar em qualquer homem



novamente. Sou uma virgem de vinte e oito anos graças a ele, e quero gritar, mas em vez disso perco-me em seus olhos.

“Senti sua falta.” Ele acrescenta, e uma lágrima desliza por meu rosto. Limpo-a o mais rápido que posso, odiando que dei isso a ele. Não quero que ele saiba que tem esse efeito sobre mim.

Para minha surpresa, o táxi pára, e vejo que estou no trabalho. Desço, esperando escapar, mas ele segue o exemplo, indo atrás de mim.

“Kory! Você não vai escapar de mim novamente. Posso te prometer isso.” Ele grita de algum lugar atrás de mim, mas me movo mais rápido, empurrando através das portas do meu prédio. Levanto meu crachá para passar e aperto o botão do elevador. Ele continua chamando meu nome, e pânico enche no meu peito. Apertar o botão mais e mais como se isso fizesse o elevador vir mais rápido. Tenho que escapar dele.

Muitas emoções estão surgindo e só preciso de distância. Sinto que não posso respirar.

“Kory!” Ele grita novamente. Olho por cima do ombro para ver um guarda de segurança empurrando-o. As portas do elevador finalmente abrem e entro, apertando o botão para o meu andar. Quando as portas se fecham, alívio me inunda.

Não posso acreditar no que acabou de acontecer. Caio de costas contra a parede do elevador. Meu coração acelerado, finalmente, começa a acalmar quando chego ao



meu andar. Respiro fundo, tentando me recompor. Saio do elevador e sigo para meu escritório, em seguida, jogo minhas bolsas na mesa antes de ir ao laboratório. Quero me perder no meu trabalho e não pensar em Henry Osbourne.

Henry.

O homem com quem sonhei tantas noites. O único homem a virar minha cabeça. O único homem a tomar meu coração.

Tento esquecer o incidente, mas minha mente continua voltando para ele. Aquele beijo. Há quanto tempo queria saber como seriam seus lábios encontrando os meus? Deus, sou ridícula. Como tenho vinte e oito anos e acabei de ter meu primeiro beijo? É patético. *O que aconteceu com ser forte, Kory?* Eu me repreendo. Talvez estive mentindo para mim mesma todo esse tempo. Aposto que ele teve centenas de beijos. O pensamento faz meu estômago revirar com náuseas.

Odeio a ideia dele beijando outras mulheres. Na escola todas as meninas o queriam, e se queixavam sobre como ele nunca namorava. Acho que é parte da razão pela qual as enlouqueceu que ele me convidou para o baile. Não só ele foi criado para ser um dos homens mais ricos do mundo, mas ele ignorava todas as meninas. Exceto eu. Isso me fez sentir especial, e por um curto período de tempo, deixei esse sentimento tomar posse.



Eu deveria saber que era bom demais para ser verdade, o garoto mais popular e mais bonito na escola me dando atenção.

Uma garganta limpa, fazendo-me olhar para cima do que estou fazendo. Henry se inclina contra o batente da porta, tão casual quanto pode ser. Como se possuísse o lugar.

Eu me levanto e minha boca cai. Estou chocada com como ele chegou aqui. Todo mundo precisa ser autorizado e ter um crachá. Ou assim eu pensava.

“O que está fazendo aqui?” Exijo.

“Você não escapará mais de mim.” Ele responde facilmente. Olho ao redor, querendo fugir, mas não há nenhum lugar para ir. Ele dá um passo para dentro do laboratório.

Eu não deveria estar chocada que ele entrou aqui facilmente. Aposto com uma chamada o fez passar a segurança e descobrir onde eu estava.

“Não faça isso.”

Odeio o quão fraca soo. Pensei ter superado, mas algo sobre Henry me deixa incapaz de pensar. Quero dizer-lhe todos meus problemas e tê-lo me confortando. O que é loucura. Já se passaram dez anos. Nem sequer realmente o conheço, mas bem como anos atrás, ele parece como casa. Como se fosse meu.



“Comprarei esta empresa inteira se é isso que preciso para levá-la a falar comigo.”

Fico olhando-o, sabendo que ele tem os meios para fazer isso.

“O que você quer?” Resmungo, minha raiva crescendo.

“Você.” Sua voz é profunda e cheia de certeza. É como se ele estivesse me esperando fazer a pergunta, e a resposta me pega de surpresa. Meu coração palpita.

“Você não deveria estar aqui.” Tiro meus óculos do rosto. Não quero abordar o que ele disse.

“Não há qualquer outro lugar que eu deveria estar.” Ele responde, fechando ainda mais a distância entre nós. Recuo, quase tropeçando em meus pés, e lembro quão estranha eu costumava ser como adolescente. Ele está trazendo tudo de volta.

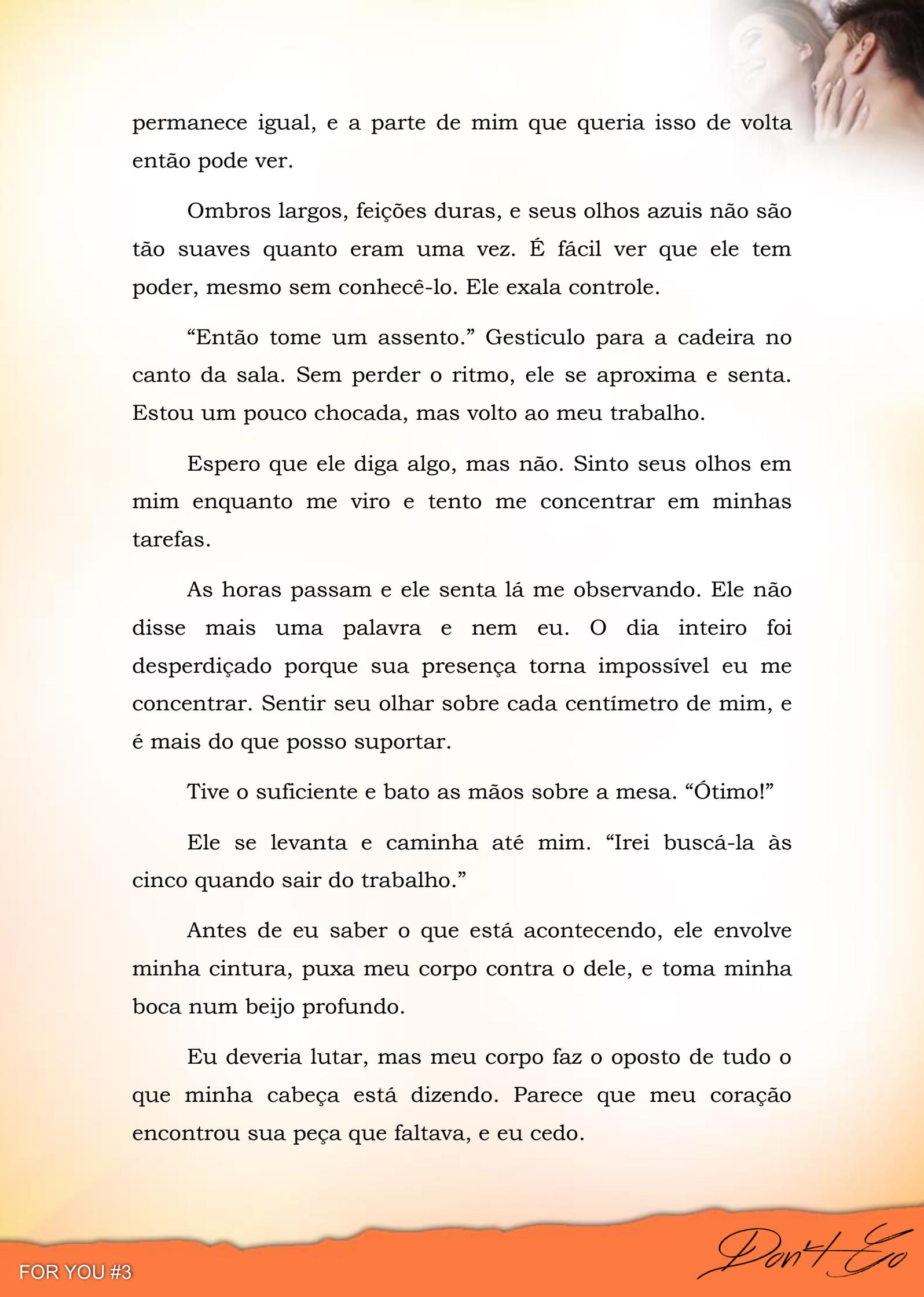
“Quero que saia.” Não quero todas as emoções que ele está agitando dentro de mim. Ele está trazendo de volta tudo o que tenho lutado para esquecer.

“Jante comigo.” Sua voz é como veludo.

“Não.” Respondo imediatamente.

“Eu não vou embora até que concorde.”

Estudo seu rosto. Ele mudou ao longo dos anos. O tempo em que ele ainda tinha um rosto de bebê se foi há muito; ele parece um homem agora. Mas há algo nele que



permanece igual, e a parte de mim que queria isso de volta então pode ver.

Ombros largos, feições duras, e seus olhos azuis não são tão suaves quanto eram uma vez. É fácil ver que ele tem poder, mesmo sem conhecê-lo. Ele exala controle.

“Então tome um assento.” Gesticulo para a cadeira no canto da sala. Sem perder o ritmo, ele se aproxima e senta. Estou um pouco chocada, mas volto ao meu trabalho.

Espero que ele diga algo, mas não. Sinto seus olhos em mim enquanto me viro e tento me concentrar em minhas tarefas.

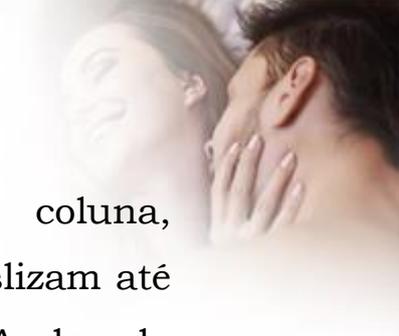
As horas passam e ele senta lá me observando. Ele não disse mais uma palavra e nem eu. O dia inteiro foi desperdiçado porque sua presença torna impossível eu me concentrar. Sentir seu olhar sobre cada centímetro de mim, e é mais do que posso suportar.

Tive o suficiente e bato as mãos sobre a mesa. “Ótimo!”

Ele se levanta e caminha até mim. “Irei buscá-la às cinco quando sair do trabalho.”

Antes de eu saber o que está acontecendo, ele envolve minha cintura, puxa meu corpo contra o dele, e toma minha boca num beijo profundo.

Eu deveria lutar, mas meu corpo faz o oposto de tudo o que minha cabeça está dizendo. Parece que meu coração encontrou sua peça que faltava, e eu cedo.



Suas palmas pressionam contra minha coluna, puxando-me o mais perto possível. Quando elas deslizam até o topo das minhas costelas, arfo e me afasto. A dor do ferimento dispara por meu tronco, e o choque disso me pega de surpresa.

“Eu te machuquei?” Preocupação domina seu rosto.

“Não, desculpe, é só... eu...”

“Hoje à noite.” Ele diz, cortando-me e dando um beijo suave nos meus lábios.

Ele dá um passo para trás e então sorri antes de sair. Estou sozinha no laboratório imaginando no que me meti. Não tenho certeza que meu coração possa aguentar muito mais.



Capítulo Quatro

Henry

Kory e eu não tivemos muito tempo juntos, mas as coisas que me lembram dela nunca foram esquecidas. Salvei o que pude daquela noite, e o estimei. Mesmo que a maioria seja apenas uma memória.

Vê-la hoje no táxi foi mais do que jamais imaginei. Vi-a correr de seu prédio para um táxi, e não tive escolha. Entrei na parte de trás sem pensar, e então a ataquei como um animal. Talvez seja isso o que me tornei. Foi-me negado o que queria por muito tempo e só pude reagir a sua presença. Um olhar para ela e tive que beijá-la. Todos esses anos de fantasiar como seria, e minha imaginação não chegou nem perto. A sensação de seus lábios contra os meus, a curva de seu corpo, e o som que ela fez quando a provei.

Não estava preparado para o que vê-la faria comigo, e perdi o controle. Quase perdi novamente quando ela escapou de mim no edifício, mas um telefonema me deixou entrar em seu laboratório.

Observa-la trabalhar durante horas é estranhamente calmante. É como se minha alma soubesse que ela está perto



e que pode finalmente relaxar. Nós não iremos a lugar algum sem ela, e me certifiquei disso. Não pude tirar os olhos dela enquanto ela se movia pela sala. Do jeito que ela segurava suas mãos para a forma como suas pernas cruzavam, ela era erótica. Tudo sobre ela me excitava, e não quis piscar e perder algo. Faz muito tempo desde que a vi, não quero sair do seu lado novamente. Mas essa pausa é importante, e quero que esta noite seja perfeita.

Temos tempo para recuperar, e quero todas as cartas na mesa. Eu a deixei escapar uma vez, e não deixarei acontecer novamente. Depois de todo esse tempo, preocupei-me que ela pudesse não se sentir da mesma maneira que eu. Mas depois de senti-la em meus braços, e saber que ela sentiu também, é evidente que nada mudou.



Capítulo Cinco

Kory

Quando o relógio mostra exatamente cinco horas, pego minha bolsa e levanto da mesa. Pânico fecha minha garganta, e não sei se é porque tenho medo que Henry não aparecerá, ou se tenho medo que ele o faça. Hoje foi pouco produtivo depois que ele partiu. Passei as últimas horas tentando afundar-me no trabalho e esquecer as possibilidades que esta noite pode trazer. Sempre me considerei uma mulher forte, uma vez que cresci. Sou alguém que não precisa de outros, mas com Henry sou fraca. Tento dar-me uma conversa confiante enquanto pego o elevador para baixo, mas sei que no segundo meus olhos encontrarem os dele serei um caso perdido.

Quando chego ao saguão não o vejo e um sentimento de pesar enche meu peito. Ele realmente desapareceria após o grande barulho que fez esta manhã no laboratório? Quando estou a ponto de sair, uma segurança vem e sorri para mim.

“Sra. Summers, acompanhe-me, por favor.” Ela estende a mão na direção que devo ir, e percebo que este deve ser o caminho para Henry.



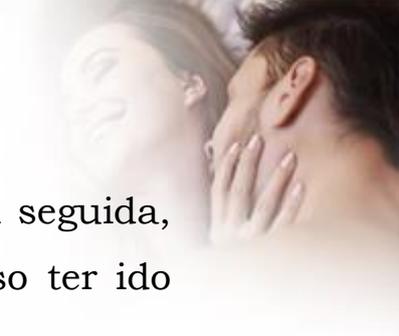
Eu a sigo através do saguão e em torno da entrada sul do edifício. Não é meu caminho usual, então não saio muito por este caminho. É perto do Central Park, mas a casa da minha mãe é na direção oposta. Então mesmo que seja uma caminhada muito mais bonita, nunca cheguei a apreciá-la.

Quando saio, a segurança acena para mim e sorri, em seguida, volta para dentro do prédio. É uma noite quente, mas há uma brisa e o sol começa a se pôr. Olho em volta e vejo uma grande fonte bem à frente, e Henry de pé perto dela.

Coloco a mão sobre a boca para abafar um suspiro quando o vejo rodeado de velas e flores. É então que percebo que todo o lugar está livre de pessoas, e é só ele e eu neste espaço gigantesco.

Eu me aproximo, e ele vem me encontrar no meio do caminho. O sorriso em seu rosto é de orelha a orelha e é contagiante. Um riso se forma em minha garganta e o lugar vazio em meu peito aquece. De repente, sou uma adolescente novamente e estou me apaixonando por um homem que nem sequer conheço. Sempre pensei que era uma paixão colegial boba, mas mesmo agora, depois que todo esse tempo, minha luz por ele nunca esmaeceu.

Ele se inclina e acho que vai me beijar novamente, mas em vez disso ele me abraça e apenas mantém meu corpo perto. Deus, seu calor ao meu redor me faz querer chorar. Como ansiei por este abraço.



Ele dá um beijo no topo da minha cabeça, em seguida, move os lábios para minha orelha. “Acho que posso ter ido um pouco longe demais.”

Gargalho e me inclino para trás para olhá-lo. “Você acha?”

Mais uma vez, examino sua exibição de velas e flores, e estou impressionada com o gesto. Não posso acreditar que ele fez tudo isso.

“Comeremos aqui?” Pergunto, conforme ele pega a minha mão e me leva até a fonte.

“Eu queria um lugar tranquilo para conversar.” Ele diz, e suas palavras são pesadas. Sei sobre o que ele quer falar, mas não sei se estou pronta para abordar esse assunto ainda.

“Henry...” Tento me afastar, mas ele para meu movimento. Eu não deveria estar aqui depois do que ele fez comigo no baile, mas finalmente quero saber por que ele fez o que fez todos aqueles anos atrás.

Ele me silencia suavemente. “Você me prometeu o jantar, e estou te segurando nisso. Venha comigo.”

Ele me leva para a beira do Central Park, onde há uma doca com fileiras de pequenas embarcações. Um homem está lá para cumprimentar Henry, e ele nos leva até um dos barcos. Eles são grandes o suficiente para um par de pessoas e o que ele nos leva tem velas e uma cesta de piquenique. É



tão excessivamente romântico, e minha parte feminina grita de emoção.

Henry fala com o homem antes de entrar no barco e, em seguida, estende a mão para me ajudar. Hesito por apenas um segundo, e antes que saiba o que está acontecendo, suas mãos envolvem minha cintura e ele me levanta, colocando-me lá dentro.

Gargalho e balanço a cabeça enquanto sento em frente a ele, e ele agarra os remos. Ele começa a nos remar para o lago, olho em volta para as luzes que revestem as árvores e brilham através da água.

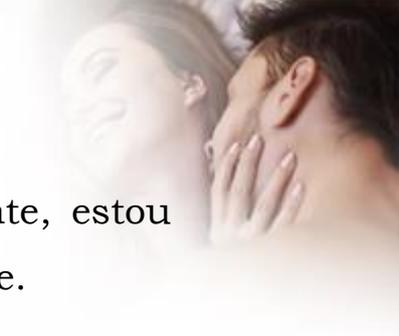
“Você fez tudo isso?” Pergunto, sentindo-me como Ariel em *A Pequena Sereia*.

“Eu queria ter certeza de que não podia fugir de mim.” Ele dá de ombros e pisca.

Sua mandíbula forte e a sombra de uma barba o fazem parecer ainda mais sexy no escuro. Eu provavelmente deveria estar com raiva que ele me trouxe para o meio de um lago, a fim de falar comigo, mas meio que gosto que ele esteja disposto a fazer isso para me manter.

“Sou uma grande nadadora.” Digo, recostando no assento, tentando parecer no controle, como se ele não tivesse a vantagem aqui.

Vejo quando ele para de remar para remover o paletó e arregança as mangas da camisa. Quando ele vai soltar a gravata, cada parte feminina do meu corpo está em alerta



máximo pela pele exposta em seu corpo. De repente, estou tão quente quanto ele aqui fora, e só fica mais quente.

“Gosta do que vê?” Ele mexe as sobrancelhas de brincadeira, e reviro os olhos.

“Você ficou arrogante em sua velhice?”

“Não, só esperando que goste da vista.”

“Não é tão ruim.” Sou vaga, não querendo acariciar seu ego. Mas então imediatamente penso em todas as coisas sobre ele que eu gostaria de acariciar.

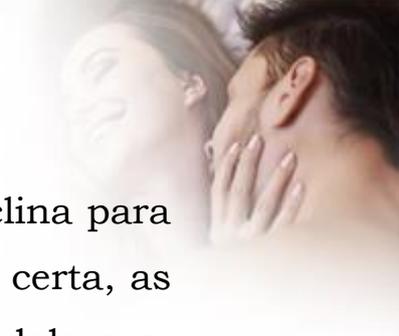
Jesus, recomponha-se, Summers. Foco. Ele quebrou seu coração.

“Aceito o que puder conseguir.” Ele diz conforme chegamos a um local sob um dossel de árvores que tem lanternas penduradas ao redor.

“Você faz isso com todos seus encontros?” Deixo escapar, incapaz de parar. “Não importa, não responda a isso.” Minha cobertura é terrível e gostaria de poder tomar as palavras de volta.

“Eu não vou a encontros.” Suas palavras não estão brincando, mas em vez disso são firmes e verdadeiras. “Você é a única mulher por quem eu faria isso, Kory.”

“Você não me conhece.” É a única defesa que tenho, e acho que talvez se disser isso o suficiente começarei a acreditar. “Você pensou que me conhecia há muito tempo, mas as pessoas mudam.”



Ele conecta os remos ao lado do barco e se inclina para frente com os cotovelos sobre os joelhos. “Você está certa, as pessoas mudam.” Sua admissão é uma verdade dolorosa, mas acho que nós dois precisamos ouvir.

Olho para longe, porque se continuar olhando para aqueles olhos azuis dele, não serei capaz de segurar as lágrimas.

“Olhe para mim, Kory.” Respiro fundo e depois volto para ele, incapaz de negar o que ele quer. “Cresci e me tornei um homem, mas meus sentimentos por você nunca mudaram. Posso não ser a mesma pessoa que era quando tinha dezoito anos, mas meu coração está preso naquela biblioteca onde você sorriu para mim pela primeira vez.”

“Henry.” Sussurro, sentindo um nó formar em minha garganta.

“Basta ouvir, baby.” Ele diz, ficando de joelhos na minha frente. “Passei os últimos dez anos tentando me convencer de que o que tínhamos não era real. Tentei negar o fato de que na primeira vez que segurei sua mão eu soube que não queria segurar outra pelo resto da minha vida. Que quando tive você em meus braços na pista de dança, nunca quis dançar com ninguém além de você. Nós tivemos um dia juntos e isso mudou tudo o que eu achava ser verdade. Fiz-me acreditar que você não se sentia da mesma maneira, e é assim que sobrevivi.”



Ele avança e segura minhas mãos. Suas mãos apertam meus dedos, e ele os traz à sua boca, roçando os lábios em todos.

“Três mil setecentos e doze.” Ele sussurra, em seguida, olha nos meus olhos. “Isso é quantos dias tive que me dizer que não era real. E então hoje, eu te beijei, e soube que era mentira.”

Uma lágrima desliza por meu rosto. Fiz a mesma coisa que ele, tentando me fazer acreditar em algo que cada parte da minha alma lutava contra. Mas dei meu coração a ele uma vez, e no segundo que ele o teve, rasgou-o em dois. Não posso passar por isso novamente.

Puxo as minhas mãos de seu agarre e as coloco no meu colo.

“Sabe o que me fez suportar todos esses anos?” Pergunto, endireitando a espinha. “Toda vez que pensava em ceder e atender uma das suas ligações, lembrei-me do que você fez comigo. Mesmo anos mais tarde, quando um momento de fraqueza tentava se levantar, evocava a imagem de você naquele banheiro com suas calças nos tornozelos e Cassie Springer nua e de joelhos chupando seu pau. Então lembrava os sons de todos rindo de mim e quão estúpida fui em confiar em você. Isso é o que me fez suportar, Henry.”



Capítulo Seis

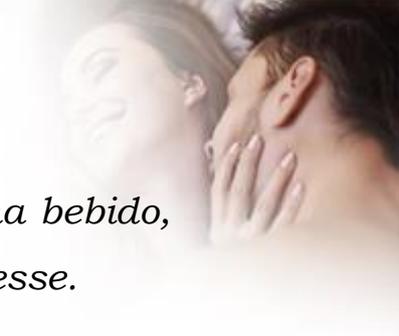
Henry

Formatura...

Esta noite foi perfeita. Kory e eu fomos tirar fotos com minha família, e meus pais a amaram, assim como eu sabia que iriam. Depois fomos jantar com todos e rimos o tempo inteiro. Segurei sua mão debaixo da mesa e fiquei vendo-a corar sempre que eu a olhava. Deus, ela é tão bonita.

Nós dançamos até que ela disse que seus pés doíam e, depois, sentamos no canto do salão e conversamos a maioria da noite. Nunca me senti mais feliz na vida apenas estando com alguém. Era loucura. Era como se fossemos melhores amigos instantaneamente, mas havia algo mais. Ficar perto dela de alguma forma acalma algo dentro de mim, e não quero que pare.

Depois que eles fecharam o salão de baile, alguns dos caras do meu time de futebol iam para uma casa do lago para um pós-festa. Eu não tinha certeza se queria ir, mas quando perguntei a Kory ela disse que sim. Senti como talvez ela estivesse dizendo sim porque é o que pensou que eu queria



fazer, mas não forcei. Eu estava dirigindo e não tinha bebido, então poderíamos partir a qualquer hora que ela quisesse.

Chegamos a casa faz cerca de uma hora, e apenas ficamos na varanda conversando desde então. É bom estar sozinho, não tendo que gritar sobre a música.

“Eu disse que era um terrível dançarino.” Provoco enquanto Kory tira seus saltos e esfrega seus pés. “Aqui, coloque-os no meu colo.”

Ela ri, mas posiciona seus pés sobre minhas coxas, e começo a esfrega-los.

“Não é você, sou eu.” Ela diz, e faço cócegas em seu pé em retaliação. “Sério. Sou tão desajeitada. Nunca ando em saltos, e esta noite não era o momento para começar. Não sabia que você me teria na pista de dança a noite toda.”

“O que posso dizer? Curti a batida e balancei meu popozão.” Deus, como minhas piadas pobres realmente a fazem rir?

“Gosto de seu popozão.” Ela diz, e um momento de silêncio passa entre nós.

Bem quando vou dizer algo, Marcus, um dos meus colegas de equipe de futebol, sai na varanda com alguns dos caras atrás dele.

“Oh, capitão, meu capitão, é a sua vez de ter uma dose.” Ele diz, estendendo o copo.



“Não posso. Estou dirigindo esta noite.” Sinto Kory tentar puxar seus pés do meu colo, e os seguro, então ela não pode fazê-lo.

“Não se preocupe, temos um ônibus para levar os navios de volta para casa, assim que terminarem a limpeza.” Marcus diz, e os caras atrás dele começam a rir.

“O que disse?” Pergunto, minha voz baixa e cheia de raiva.

“Meu erro, Henry.” Marcus diz, levantando as mãos e dando um passo atrás. “Pensei que isso era uma coisa de caridade. Sem dano, sem ofensa.”

Os outros caras riem e estou irritado como o inferno. Levanto tão rápido que o refrigerante que estava no braço da minha cadeira cai no meu colo e suja meu smoking e os pés de Kory.

“Merda, sinto muito, Kory.” Digo, tentando limpá-la.

Seus pés estão fora do meu agarre e nós dois estamos em pé antes de eu notar que todos na varanda desapareceram.

“Idiotas.” Resmungo. “Eu...”

“Não se preocupe com isso. Por que não se limpa? Acho que estou pronta para ir.” Ela diz, e posso ver que um pouco da luz em seus olhos esmaeceu.

“Ok.” Admito, não querendo arruinar mais da nossa noite. Vir aqui foi um erro e não deveria ter feito isso. Essas



peessoas são uma droga, e Kory merece mais. “Espere aqui. Volto em um segundo.”

Abro a porta de vidro deslizante e ouço música alta lá. Entro na casa, encontro algumas pessoas na cozinha, e passo sem dizer uma palavra. Caminho pela sala de estar, e há algumas pessoas lá fazendo merda que não quero ver, então me apresso para a parte de trás da casa, onde há um quarto. Encontro um banheiro anexo, então fecho a porta atrás de mim e abro minha calça para urinar antes de pegar a estrada. É cerca de uma hora de carro na volta e não quero ter que perder tempo parando quando poderia passa-lo conversando com Kory.

Pego um pouco de papel do rolo e tento limpar o refrigerante, mas não adianta. Está tudo molhado. Quando termino, vou até a pia, deixando as calças desfeitas para tentar tirar um pouco da calda grudenta da fivela do meu cinto.

Ouçõ uma leve batida e viro para a porta. “Ocupado!” Grito sobre a música dominando toda a casa.

Quando ouço a porta abrir, viro para dizer a quem quer que seja para sair, mas não é quem eu esperava. Cassie Springer, capitã da equipe do voleibol, entra e fecha a porta atrás dela.

“Cassie, o que está fazendo? Eu estou usando aqui. Vá encontrar outro lugar.”

Ela deixou claro para mim no início do ano que faria qualquer coisa que eu quisesse se eu a levasse para o baile. E



então ela começou a detalhar o que isso incluía por mensagens. Finalmente tive que bloquear seu número depois que ela não gostou de eu a rejeitar. Ouvi que ela ficou chateada como o inferno quando descobriu que eu levaria Kory ao baile, mas não dei muita atenção.

“Ei, bonitão.” Ela diz, dando alguns passos em minha direção, mas balançando um pouco. É óbvio que ela teve um monte de bebida. “Apenas pensei que gostaria de ver o que está perdendo hoje à noite.”

Estou mexendo no meu cinto para fechar a calça conforme ela se aproxima mais.

“Cassie, dê o fora daqui. Se alguém ver você...”

“Está bem. Não me importo se você não se importar. Eu disse que faria qualquer coisa, e sou fiel à minha palavra.”

Ela segura o laço em volta de seu pescoço, e com um puxão, o vestido de seda cai de seu corpo. Ela está completamente nua na minha frente, e recuo tão rápido que bato na parede atrás de mim e derrubo uma foto nela. A batida é alta, mas não faz nada para detê-la.

Ela dá mais um passo e tropeça nos próprios pés em seu estado de embriaguez, e tenho que estender as mãos para evitar que ela caia em mim.

Tudo acontece tão rápido que não sei a ordem, mas num segundo estou segurando minha calça e no próximo, Cassie está no chão na minha frente, e minha calça está em meus pés porque a soltei. Naquele exato momento, a porta abre e Kory



está olhando para mim com o grupo de caras da varanda atrás dela morrendo de rir.

“Kory!” Grito, mas é tarde demais. Ela está correndo e não posso me soltar de Cassie e arrumar minha calça.

Os caras entram no banheiro e todos olham para Cassie, que está totalmente nua. Vejo uma pequena menina de cabelos escuros empurrando seu caminho e sinto alívio. “Julie, venha aqui.”

A amiga de Cassie, Julie, felizmente, está sóbria o suficiente para saber que a situação é ruim e me ajuda a cobri-la.

Puxo a calça, prendo o cinto e ajudo a levar Cassie para cama. Quero chegar a Kory, mas não posso deixar uma menina bêbada desmaiada com esses caras em pé, apenas assistindo.

“Vou ligar para os pais dela.” Julie diz, pegando seu telefone. “Ela vai ficar chateada comigo, mas não sei mais o que fazer.”

Assinto e olho ao redor do quarto até que vejo Marcus.

“Você!” Grito. Eu o ataco e o derrubo no chão. Luto por alguns momentos antes de soca-lo e ele desmaiar. Raiva inunda minhas veias e não tenho tempo para lidar com esta merda. Olho ao redor do quarto para ver que todo mundo se foi.



Olho para trás e vejo Julie falando no telefone. Ela tem tudo sob controle. Não vejo mais ninguém na casa conforme corro, gritando o nome de Kory. Quando volto para a varanda, os sapatos ainda estão no mesmo lugar, então ela não pode ter ido longe.

Mas eu estava errado.

Passo a noite inteira procurando por ela nas matas circundantes antes de chamar a polícia e relatar o seu desaparecimento. Mas descobriu-se que ela caminhou para casa, ou pegou uma carona, porque todos os policiais me disseram que ela estava em casa segura.

Passo horas e horas tentando levá-la a falar comigo, ouvir-me. Ela não me escuta. Vou até sua casa e bato na porta até sua mãe chamar a segurança e eu ser banido do edifício.

Foi tudo um mal-entendido estúpido e estou quebrado em dois, porque ela não vai me ouvir. Uma conversa e isso seria esclarecido, mas então tem que haver algo mais. Se eu pudesse levá-la a me ouvir, então talvez possa chegar ao fundo do motivo pelo qual ela fugiu.



Capítulo Sete

Henry

Dias atuais...

“Realmente acha que eu faria isso com você?” Pergunto, vendo a dor crua em seus olhos.

“Eu sei o que vi.” Ela responde teimosamente.

Encaro seu rosto, e embora ela esteja com raiva, há outra coisa lá. É o mesmo olhar que vi que pela primeira vez na biblioteca. É medo.

“Você está com medo.” Digo, ainda imóvel.

“Não estou.” Seu tom é defensivo.

“Isso é o que tornou tão fácil você acreditar que eu faria algo tão horrível.” A verdade sendo trazida à luz é uma coisa poderosa, e vejo quando ela começa a perceber sua própria mentira. “Olhe em seu coração, Kory. Olhe para mim agora. Cometi alguns erros na vida e fiz merda quando era jovem. Mas quando se trata de você, eu teria arrancado meu coração antes de machucar o seu.”



Alcanço e seguro suas mãos nas minhas, e ela permite. Lágrimas enchem seus olhos e ela olha para longe. Ela segue a luz na água, e passa alguns momentos antes dela falar.

“Passei tanto tempo te odiando, mas agora não sei em que acreditar.” Ela solta um suspiro e, em seguida, olha nossas mãos unidas. “Nós éramos jovens, mas você era maior que a vida. Você tinha todo dinheiro e poder, e as meninas estavam apenas esperando para entrar na fila ao seu redor. Fiquei me perguntando o tempo todo que estava com você, *por que eu?* Então, quando te vi no banheiro foi como se todas as minhas dúvidas fossem confirmadas.”

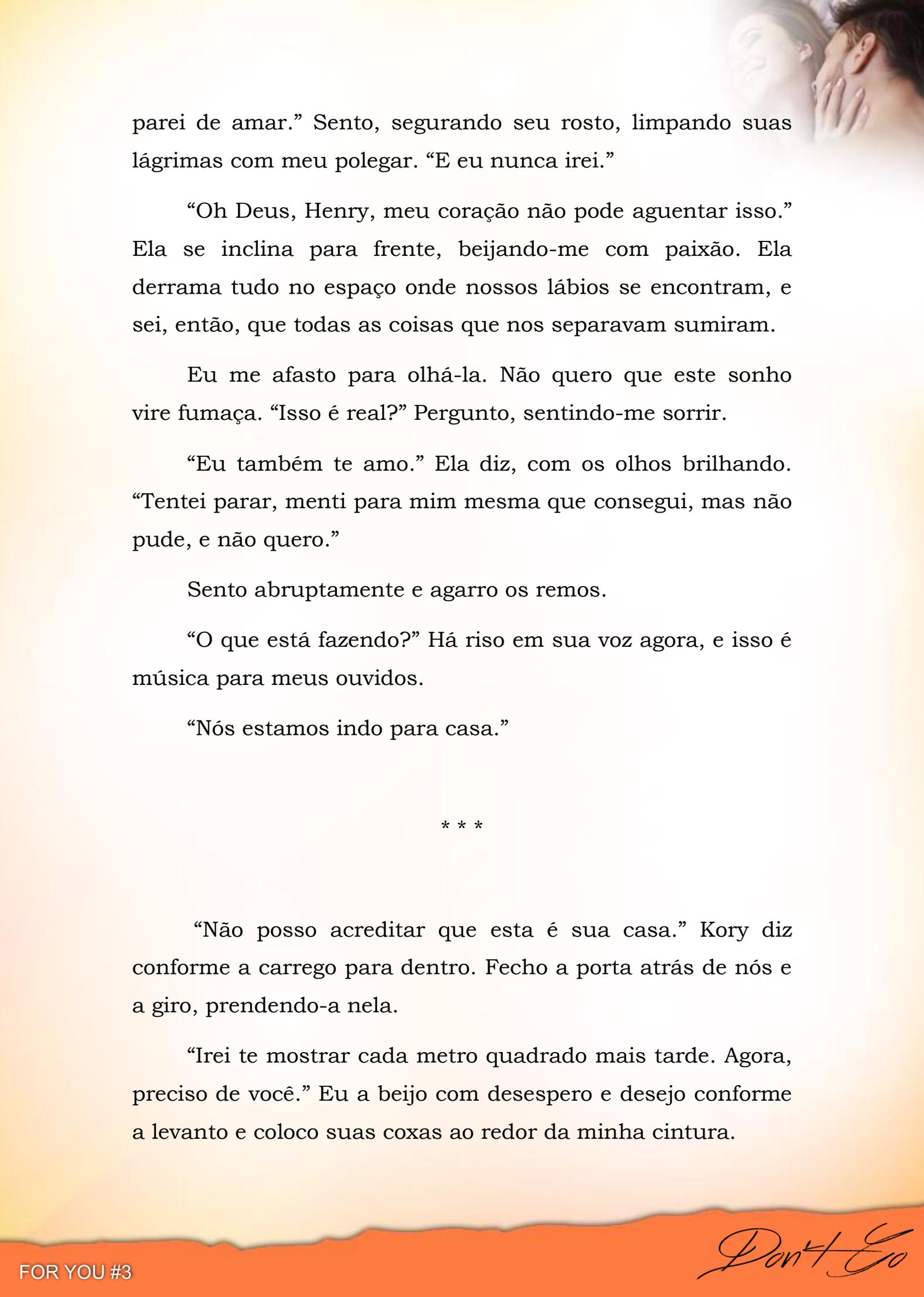
“Por que não me deixou explicar?” Pergunto. “Você foi embora e eu fiquei apavorado que algo aconteceu com você. Chamei a polícia, Kory.”

“Desculpe por isso.” Ela diz, e um sorriso puxa em seus lábios. “Eles ficaram muito confusos quando foram a minha casa e eu estava lá.”

Quero rir, também, porque quero deixar toda essa besteira par trás. “Eu não transei com Cassie Springer naquela noite, ou qualquer outra pessoa depois que você saiu.”

Seus olhos sobem aos meus, e vejo confusão em sua expressão.

“Eu dei meu coração quando tinha dezoito anos, e estava esperando que isso voltasse para mim. Eu te amo, Kory. Eu te amei desde o primeiro momento que a vi, e nunca



parei de amar.” Sento, segurando seu rosto, limpando suas lágrimas com meu polegar. “E eu nunca irei.”

“Oh Deus, Henry, meu coração não pode aguentar isso.” Ela se inclina para frente, beijando-me com paixão. Ela derrama tudo no espaço onde nossos lábios se encontram, e sei, então, que todas as coisas que nos separavam sumiram.

Eu me afasto para olhá-la. Não quero que este sonho vire fumaça. “Isso é real?” Pergunto, sentindo-me sorrir.

“Eu também te amo.” Ela diz, com os olhos brilhando. “Tentei parar, menti para mim mesma que consegui, mas não pude, e não quero.”

Sento abruptamente e agarro os remos.

“O que está fazendo?” Há riso em sua voz agora, e isso é música para meus ouvidos.

“Nós estamos indo para casa.”

* * *

“Não posso acreditar que esta é sua casa.” Kory diz conforme a carrego para dentro. Fecho a porta atrás de nós e a giro, prendendo-a nela.

“Irei te mostrar cada metro quadrado mais tarde. Agora, preciso de você.” Eu a beijo com desespero e desejo conforme a levanto e coloco suas coxas ao redor da minha cintura.



Minha boca se move para baixo por sua mandíbula e pescoço, devorando sua pele macia. Seus gemidos e o som do meu nome em seus lábios são como cada fantasia que já tive ganhando vida. Aperto sua bunda e roço contra ela enquanto meus lábios encontram o lugar quente entre seus seios.

“Não pare.” Ela entrelaça seus dedos no meu cabelo enquanto balança seus quadris. É quase o suficiente para me desfazer antes de darmos cinco passos para longe da porta.

“Não estava planejando isso, bebê.” Digo conforme puxo a parte superior de seu vestido para baixo, revelando os mamilos cor de rosa. “Nunca.”

Chupo um mamilo tenso na boca e sinto seu corpo estremecer em meus braços. Passo para o outro, precisando prova-la.

“Putá merda, isso é tão bom.” Suas palavras saem em suspiros enquanto ela tenta recuperar o fôlego.

“Espere até que eu fazer isso com sua buceta.” Eu me ajoelho e jogo uma de suas pernas por cima do meu ombro. Empurrando o vestido para cima, vejo a calcinha cor creme molhada e gemo com a visão. “Você foi colocada nesta terra para me matar. Sei disso.”

Ouçó seu riso suave antes de puxá-la para o lado e cobri-la com a minha boca. Sua risada se transforma num grito de prazer seguido por um baixo gemido conforme deslizo a língua através de seus lábios molhados. Ela tem gosto de



canela e especiarias e tudo de bom, e quero morar entre suas pernas.

“Porra, sonhei com isso.” Sussurro contra sua umidade.
“Não sei se sobreviverei.”

“Eu não sobreviverei se você parar!” Ela grita, e move-se em minha boca.

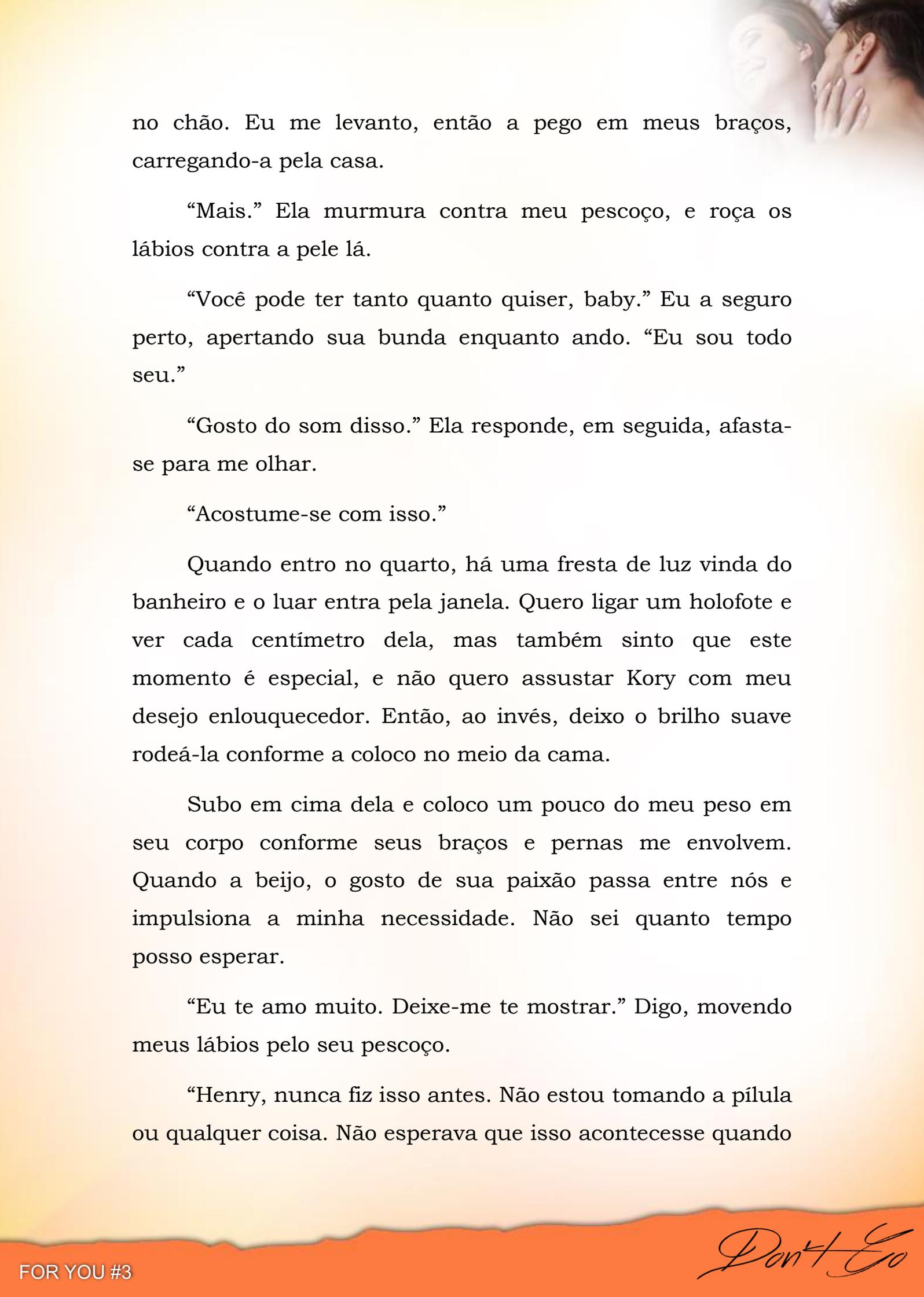
Seu corpo reagindo ao meu enquanto ela procura o prazer que só eu posso dar me faz sentir como um rei. Isto é muito mais do que eu esperava, e não quero parar para pensar agora. Estou apavorado que se piscar acordarei e nada disso será real.

Suas pernas tensionam e as coxas tremem. O aperto que ela tem no meu cabelo aumenta conforme seu corpo prepara o orgasmo iminente. Ser capaz de dar ao seu corpo este presente é do que minhas fantasias são feitas, e movo a língua sobre seu clitóris em golpes firmes para fazê-la gozar.

“Henry!” Ela grita, e o eco na sala me faz rosnar como um animal.

Quero marcar cada centímetro dela como meu e depois fazer tudo de novo. Quero que meu nome seja o único em seus lábios, e quero isso agora. Esperei uma década para tê-la debaixo de mim e não esperarei mais.

Seu gozo quente atinge minha língua e bebo-o. Quando ela lentamente desce do prazer, beijo sua buceta delicadamente uma última vez, em seguida, abaixo sua perna



no chão. Eu me levanto, então a pego em meus braços, carregando-a pela casa.

“Mais.” Ela murmura contra meu pescoço, e roça os lábios contra a pele lá.

“Você pode ter tanto quanto quiser, baby.” Eu a seguro perto, apertando sua bunda enquanto ando. “Eu sou todo seu.”

“Gosto do som disso.” Ela responde, em seguida, afasta-se para me olhar.

“Acostume-se com isso.”

Quando entro no quarto, há uma fresta de luz vinda do banheiro e o luar entra pela janela. Quero ligar um holofote e ver cada centímetro dela, mas também sinto que este momento é especial, e não quero assustar Kory com meu desejo enlouquecedor. Então, ao invés, deixo o brilho suave rodeá-la conforme a coloco no meio da cama.

Subo em cima dela e coloco um pouco do meu peso em seu corpo conforme seus braços e pernas me envolvem. Quando a beijo, o gosto de sua paixão passa entre nós e impulsiona a minha necessidade. Não sei quanto tempo posso esperar.

“Eu te amo muito. Deixe-me te mostrar.” Digo, movendo meus lábios pelo seu pescoço.

“Henry, nunca fiz isso antes. Não estou tomando a pílula ou qualquer coisa. Não esperava que isso acontecesse quando



acordei esta manhã.” Há uma ligeira histeria em sua voz, mas conforme minha boca vai para seus seios, ela relaxa novamente.

“Nunca fiz isso também, então nós dois apenas teremos que descobrir conforme fazemos. Mas estou bastante certo que depois do que aconteceu contra minha porta da frente, que podemos fazê-lo funcionar.” Puxo seu vestido para baixo, deslizando-o de seu corpo e a deixando apenas de calcinha. “E não estou preocupado com proteção. Só quis uma mulher na vida, e se a primeira vez que fizermos amor, tivermos um bebê, isso me faria o homem mais feliz do mundo.”

“Esta é outra maneira de me impedir de fugir?” Ela pergunta conforme deslizo sua calcinha pelos quadris.

“Você nunca irá fugir de mim de novo, Kory. Eu me certificarei disso.” Tiro minha camisa e calça, deixando a cueca conforme deito em cima de seu corpo nu. “Mas planejo colocar um bebê em você assim que puder, porque já esperei tempo suficiente. Temos anos para compensar, e não irei devagar de novo.”

Ela traz suas mãos à minha cintura e empurra para baixo a cueca boxer. Ela circunda meu pau com dedos decididos esfregando-o para cima e para baixo.

“Continue com isso e engravidarei os lençóis em vez de você.”

“Bem, não podemos ter isso.” Ela sussurra conforme guia meu pau para sua abertura.



A ponta do meu pau desliza através de sua umidade, e assobio com as sensações. É quente e macio, e quero empurrar através de suas dobras e afundar cada centímetro dentro de seu corpo apertado.

Ela se inclina até meu ouvido enquanto coloco a maior parte do meu peso em seu corpo e me inclino para baixo nos cotovelos. Dou um beijo em seu pescoço enquanto seus lábios vão para meu ouvido.

“Eu amo você, Henry.”

São as palavras que desejei ouvir desde o dia em que a conheci, e não posso segurar mais. Empurro nela todo o caminho, sentindo-a tensionar por um momento enquanto nós dois perdemos a virgindade. Ela é a única casa que sempre quis e finalmente a tenho ao meu redor.

Digo a ela sobre todo meu amor, mais e mais enquanto lhe dou beijos suaves. Não tento me mover enquanto seu corpo se ajusta à nova sensação, e logo sou recompensado. Ela lentamente balança os quadris debaixo de mim, e conforme relaxa, torna-se mais ousada.

Movo-me com ela, e apesar de ser clichê, nossos corpos realmente tornam-se um. Nunca estive mais ligado a uma alma, e fazer amor nos liga, de maneira completamente inexplicável, um ao outro.

Olho em seus olhos e mantenho suas mãos nas minhas. A luz da lua brilha em seu rosto e não sei como, mas ela parece ainda mais bonita do que já é. Meu coração incha e



assim faz a nossa paixão, e logo nenhum de nós está contente com o ritmo lento e constante.

Dando o que nós dois precisamos desesperadamente, movo meus quadris para que cada impulso toque seu clitóris. Depois de apenas alguns golpes, ela está pronta para gozar e estou fazendo tudo que posso para me segurar até então.

Quando seu corpo deixa de lutar, ela abre as pernas e grita meu nome conforme atinge o pico. Sinto os pulsos de seu clímax por todo meu eixo e só posso segui-la sobre a borda. Vejo estrelas conforme o prazer me atinge, e leva tudo em mim para não desmoronar em cima dela.

Em vez disso, abraço-a, e quando sinto seu corpo tornar-se mole debaixo de mim, rolo e envolvo os braços e pernas ao redor dela.

“Não posso me mover, Henry. Não há nenhuma maneira que eu possa fugir.” Sinto seu sorriso contra meu peito, mas não a solto.

“Apenas me certificando que não tente foder e sair.” Ela ri, e isso atinge meu pau, que ainda está dentro dela. Empurro, querendo sentir isso de novo, e seu riso se transforma num gemido. “Não terminei com você.”

“Nunca deixarei você de novo.” Ela promete, sentando e olhando para mim. “Estou em casa.”

“Para sempre.” Digo, e ela assente.

A close-up, soft-focus photograph of a man and a woman embracing. The woman is on the left, smiling and looking towards the man. The man is on the right, with his hand on the woman's face. The background is a warm, golden glow.

Seguro seus quadris conforme ela começa a se mover, e fazemos amor novamente.



Capítulo Oito

Kory

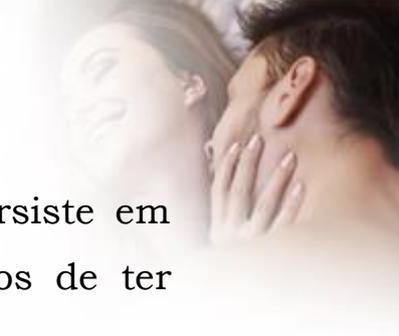
“Ligue e diga que está doente.” Henry diz, enquanto trilha beijos por minha espinha.

“Eu não posso! Acabei de começar a trabalhar lá.” Embora realmente gostaria de poder. Neste momento não quero sair desta cama. Não sabia que poderia ser tão feliz. Estou tão chateada comigo mesma por não ouvi-lo todos aqueles anos atrás. Eu poderia ter passado os últimos dez anos acordando assim.

“Talvez eu seja seu novo chefe.”

Rolo para olhá-lo. Seu rosto é sério. Nenhuma evidência de que suas palavras são uma piada. “Você não fez isso!” Resmungo. Quero ficar aborrecida, mas parte de mim ama que ele fez algo assim.

“Não gosto da ideia de alguém mandando em você.” Ele diz, suas covinhas tão brilhantes quanto podem ser. Então, de repente, caem. “Que porra é essa?”



Seu olhar cai para a contusão que ainda persiste em minhas costelas. Toda a brincadeira que acabamos de ter desaparece. Não quero pensar sobre Jason agora.

“Eu... ah...”

“Não faça isso. Você está prestes a mentir.” Meus olhos fecham. “Eu quero um nome.” Ele exige, e abro os olhos. Como é que ele sabe? Talvez ele possa me ler muito bem...

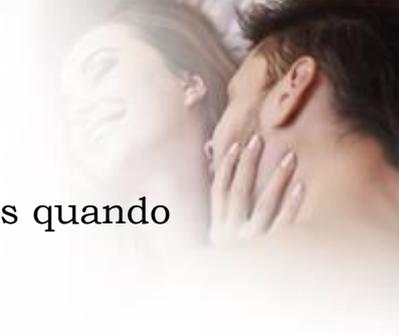
“Jason. Ele é meu antigo chefe.” Henry está fora da cama antes que eu possa terminar a frase. Seu telefone está no ouvido, sua expressão assassina. “Henry, pare!” Eu me apresso, mas não estou realmente certa de qual é o meu objetivo. Quero que Jason pague pelo que fez, mas também quero superá-lo. Ele pode fazer isso para outra mulher, mas também não gosto da ideia de enfrentá-lo.

Henry me pega facilmente, seu telefone caindo no chão. É então que percebo que estou completamente nua. “Porra.” Henry grunhe, e me encontro de volta na cama, presa sob ele.

“Nunca na minha vida pensei que teria uma Kory nua me perseguindo.” Ele sorri para mim antes de sua boca encontrar a minha num beijo profundo. Derreto nele antes de lembrar que realmente preciso ir trabalhar. Empurro seu peito e ele deixa minha boca.

“Trabalho.” Gemo.

Ele deixa cair sua testa na minha. “É melhor minha cadeira ainda estar em seu laboratório, porque passarei o meu dia na mesma.”



Gargalho pensando que ele está brincando, mas quando realmente olho para seu rosto sei que ele não está.

“Você acha que te deixarei fora da minha vista até que tenha esse Jason do caralho preso?”

Lambo os lábios. Mais uma vez sei que deveria estar aborrecida, mas não é isso que vibra no meu coração. Amo que ele seja tão protetor comigo.

“Sua cadeira estará sempre lá.” Digo. Nunca o empurrarei da minha vida novamente. Se ele quer me seguir por toda parte, eu deixarei. “Mas precisamos ir. Ainda precisamos ir para minha casa pegar roupas.”

“Eu não comando uma empresa de bilhões de dólares sem saber como estar preparado, bebê.” Henry diz conforme me puxa da cama e me joga por cima do ombro. Guincho conforme ele me derruba em seu sofá. Vejo toneladas de sacolas espalhadas pelo chão. “Terei as suas coisas movidas hoje.”

“Henry.” Meus olhos começam a lacrimejar.

“Irei falar com sua mãe. Aposto que ela provavelmente me odeia, mas passarei o resto da minha vida fazendo-a gostar de mim. Farei o que for preciso.”

Com isso, as lágrimas que estou segurando vazam pelo meu rosto.

“Baby, não chore.” Ele as beija, parando-as em suas trilhas.



“Você diz todas as coisas certas.” Soluço.

“Bem, confie em mim, sei quão zangada sua mãe está comigo. Ela passou muitas noites me bloqueando. Ela até mesmo me bateu algumas vezes.”

Arfo. É difícil pensar em minha mãe batendo em qualquer um.

“Confie em mim, querida. Ela tem um bom tapa.”

Esfrego a mão pela barba rala que ele tem. “Gosto disso.” Digo a ele.

“Então não me barbearei.”

“Há alguma coisa que você não faria por mim?” Pergunto, sorrindo para ele, os pensamentos de Jason muito longe.

“Desistir de você.” Ele diz instantaneamente.

“Prometo que nunca irei pedir isso de novo.”

“Bem, é melhor se arrumar ou nunca te deixarei sair daqui.”

Debato sobre ligar por um momento, mas sei que terei uma vida com este homem. É evidente depois de ontem à noite que sempre será nós.

Eu me faço levantar. Henry me observa enquanto mexo nas sacolas. Não posso acreditar quantas há; parece que ele limpou uma loja de departamento.



“Você só vai olhar?” Provoco, olhando por cima do ombro.

“Bebê, você está nua pra caralho. Sim, irei só olhar.”

Dou um revirar de olhos desanimado, tirando um vestido azul e calcinha.

Henry estreita os olhos na calcinha. “Porra. Não pensei sobre calcinhas. Com certeza não gosto da ideia de meu assistente masculino escolhendo suas roupas íntimas.”

“Duvido muito que ele o fez. Provavelmente teve um personal shopper fazendo isso.” Digo enquanto a coloco. Provavelmente deveria tomar um banho, mas gosto da ideia de cheirar a Henry durante todo o dia.

“Ainda não gosto.” Ele diz, levantando do sofá enquanto puxo o vestido por cima da cabeça. Henry vem e dá um beijo nas minhas costas antes de fecha-lo.

“Devo tirá-la e ir sem?” Viro minha cabeça e pisco para ele.

“Você não andará por aí sem calcinha durante todo o dia. Pensarei em dobra-la sobre cada superfície, e então pensarei em alguém dando uma olhada no que é meu. Ficarei com tesão e puto durante todo o dia.”

Viro e envolvo meus braços em seu pescoço. “Você é a única pessoa que já viu isso. Não há necessidade de ficar com ciúmes.”



“Sim, mas quero ter certeza que continue assim.” Ele diz antes de sua boca tomar a minha.

“Nós nunca sairemos daqui.” Gargalho contra sua boca.

Ele relutantemente me solta. “Vá terminar de se arrumar.” Ele diz com um suspiro. Vou para o banheiro e faço minha rotina matinal. Isso tudo parece bom demais para ser verdade. Olho para mim mesma no espelho. Pareço bem amada. Odeio ter que ir trabalhar. Normalmente amo trabalhar, mas hoje não tem a mesma atração. Talvez seja porque o usei para me perder. Agora só quero ficar perdida em Henry.

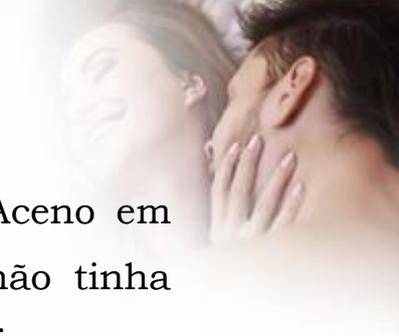
Volto para ver Henry em seu telefone. “Faça as ligações.” Eu o ouço dizer, antes de virar, deslizando seu telefone no bolso, e me vendo. “Você está pronta, baby?”

Meu coração palpita pelo uso do termo carinhoso. Mesmo que ele usou antes, ainda é novo. “Sim.”

Ele me beija abaixo da minha orelha, então pega minha mão e me leva para fora.

Quando chegamos lá tem um carro esperando. Ele faz um gesto para o motorista para não abrir a porta e, ele a abre para mim. Entro e ele segue o exemplo.

“Preciso ver sua mãe hoje.” Ele diz, surpreendendo-me um pouco. “Quero resolver qualquer coisa que possa ficar entre nós.”



Olho em seus profundos olhos azuis. “Ok.” Aceno em acordo. Não quero nada entre nós também. Eu não tinha ideia do que aconteceu entre minha mãe e ele até hoje.

A viagem ao trabalho é muito rápida. Odeio sair do carro e deixá-lo, mas ele me segue. Viro para olhá-lo. “Eu não estava brincando.” Ele diz.

“Você realmente comprou a empresa?”

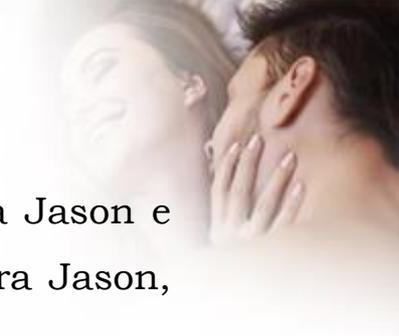
Ele dá de ombros como se não fosse grande coisa. “Não te deixarei até este Jas...”

Suas palavras são cortadas quando alguém grita meu nome. É quase como se Henry o conjurou. Jason está correndo para mim. Dou um passo para trás e quase tropeço. Henry me pega antes de colocar-se na minha frente.

O medo toma conta de mim por um momento, em seguida, Henry está sobre ele. Um soco sólido e Jason cai no concreto. Alguns seguranças que não percebi antes chegam. Henry ordena para eles se afastarem enquanto dá mais alguns socos em Jason.

“Qual é a sensação de ter alguém do seu tamanho vindo contra você?” Ele bate novamente. Sangue escorre do nariz de Jason. “Suponho que você não saiba porra nenhuma.” Ele bate a cabeça de Jason no chão, nocauteando-o.

“Senhor.” Um dos seguranças diz, tentando acalmá-lo, mas parece que nada o atinge. Meus olhos encontram os do segurança, e ele faz um gesto para eu pará-lo.



“Henry.” Digo seu nome suavemente. Ele solta Jason e se vira para mim. “Por favor.” Ele olha de volta para Jason, então para mim.

“Entre no carro, baby.” Ele diz.

“Você entrará também?”

“Sim.” Estendo a mão e o agarro para me certificar de que ele realmente vai.

“Cuide disso.” Ele diz ao segurança, que assente conforme Henry volta para o carro comigo.

“Eu te assustei?” Ele pergunta conforme pego o lenço em seu paletó para limpar os nós de seus dedos.

“Não.” Admito facilmente. “Você nunca me assusta.” Olho para ele, sentindo-me um pouco tímida. “Foi meio sexy. Você me defender. Não deixá-lo perto de mim.” Ele me agarra, puxando-me para seu colo, então o estou montando. “Só não quero que você fique em apuros.”

“Eu não irei. Os policiais já estavam o procurando. E, bem, o prefeito me deve alguns favores.”

Balanço a cabeça. “Claro que sim.” Não posso deixar de rir.

“Não te levarei de volta para lá hoje.” Ele resmunga, puxando-me para mais perto.

“Hum. Talvez eu possa trabalhar em casa. Existe algo que meu novo chefe gostaria que eu fizesse?” Provoco.



“Posso pensar em algumas coisas.” Eu me movo contra ele, sentindo sua ereção.

Tento sair de seu colo, querendo levá-lo na boca.

“Baby.” Ele resmunga. “Vamos esperar até estarmos em casa. Ninguém vê você assim.” Olho por cima do ombro para o motorista e sinto-me corar. Não posso acreditar que ele me fez esquecer de onde estou. Só ele pode fazer isso comigo.

“Eu te amo.” Digo a ele, apoiando minha testa na dele.

“Quando chegarmos em casa quero que grite isso mais e mais, enquanto estou dentro de você.”

“Parece que este será o melhor dia da minha vida.”



Capítulo Nove

Henry

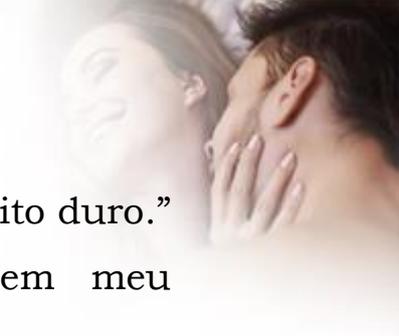
Já se passaram dois dias, e não aguento mais. Quero que ela seja minha, em todos os sentidos. Não me importo se só estamos juntos a dois dias. Foram dez anos. Mas não consigo parar de fazer amor para que possa fazer o que preciso.

“Aonde vai? Volte para a cama.” Kory estende a mão para mim, e olho para seu corpo nu estendido sobre os lençóis de seda.

“Por que você tem que tornar tudo tão difícil?” Digo, voltando para a cama e rastejando em cima dela. “Estou tentando fazer algo e você está me tentando ao ponto da insanidade.”

“Se você é louco, então espero que eles me coloquem na mesma cela que você.” Ela se inclina e abaixa a voz. “Porque acho que poderia estar me sentindo da mesma maneira.”

“Você tem alguma ideia de como é duro para eu sair desta cama, enquanto você está nua?”



“Se eu tivesse que dar um palpite, diria que muito duro.” Ela desce sua mão entre nós e a envolve em meu comprimento.

“Você é uma bruxa.” Assobio conforme suas mãos movem-se para cima e para baixo, lentamente tocando meu pau duro. “Não pare.”

A ponta do meu pau roça contra seus lábios molhados, e sinto gotas de sêmen vazar de mim. Um arrepio rola por minha espinha e tenho que segurar o impulso de entrar nela.

“Só mais uma vez.” Ela sussurra enquanto passa a língua ao longo da concha da minha orelha.

Com seu pedido, esqueço meus planos novamente. Agarro seus pulsos e os prendo acima da cabeça conforme empurro forte dentro dela. Suas pernas me envolvem, e ela geme de prazer quando a tomo asperamente.

“Só uma vez? É tudo o que quer, baby?” Cerro os dentes enquanto o agarre apertado de sua buceta me rodeia.

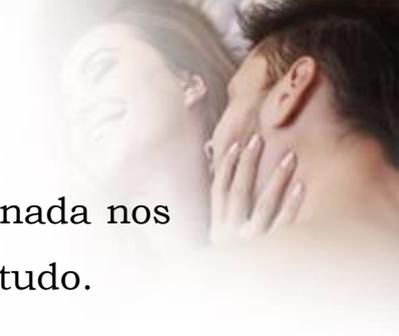
“Não.” Ela geme, e é música para os meus ouvidos.

“Isso é para sempre, não é?”

Ela assente, mas aperto suas mãos, querendo ouvir as palavras.

“Para sempre, Henry.”

Nunca cansarei dela dizendo que ela é minha. Que ela e eu estamos nisso para sempre. Soube desde o início que seria



sempre nós dois. Nós estamos destinados a isso, e nada nos impedirá. Não importa quão forte tentamos estragar tudo.

“Diga.” Ordeno, precisando ouvir as palavras.

“Eu te amo.” Ela diz instantaneamente, e fico maior e mais duro dentro dela.

Nada me excita mais do que ouvir sua admissão de amor. É a única coisa que preciso ouvir, mas ela não parece se importar em dizer.

Seu corpo tensiona conforme o orgasmo a atinge e ela atinge o pico com um grito. Suas coxas trêmulas estão cansadas de todo nosso amor hoje, mas nenhum de nós consegue fazer uma pausa.

Eu poderia morrer nesta cama entre suas coxas, mas não acho que poderia pedir uma morte melhor.

Sou incapaz de segurar por muito tempo conforme os pulsos de sua buceta imploram-me para acompanhá-la ao paraíso. Envolver os braços nela e gozo. Nossos corpos estão lisos pela paixão, e é primordial e real. Nunca estive mais aberto e honesto com ninguém na minha vida, e a intimidade que compartilhamos é diferente de tudo que já experimentei.

“Agora posso me levantar da cama?” Pergunto, esfregando meu nariz contra o dela.

Ela assente com os olhos fechados. Ela está sorrindo, mas parece que vai adormecer. Quando saio, ela geme com a



perda e a beijo suavemente antes de levantar a cama e ir para o armário.

Alcanço o caixa na parte superior, puxando-a para baixo e a levando de volta para o quarto comigo. Kory está de lado com os olhos fechados, mas quando sento na beira da cama e a observo, ela os abre, sonolenta.

Tiro uma mecha de cabelo de seu ombro e me inclino, beijando a pele nua lá. “Tenho um presente para você.”

Seu sorriso cresce quando olha para mim, em seguida, para a caixa no meu colo. “O que é isso?”

Cuidadosamente, abro a tampa e afasto o tecido branco. Kory se senta e olha a caixa conforme tiro um par de sapatos brancos coberto de strass. Eles brilham na luz e ela leva um segundo para reconhecê-los. Quando acontece, ela suspira e coloca a mão sobre a boca.

São os sapatos que ela deixou na varanda na noite do baile. Vejo surpresa em seu rosto, mas apenas sorrio para ela. Era a única coisa que ela deixou para trás, e tudo o que eu tinha para manter todos esses anos.

“Vejo que se lembra deles.” Digo, e ela assente, ainda sem dizer uma palavra. “Não me incomodei em deixar cada menina na cidade experimentá-los, porque sabia quem era minha princesa, mesmo naquela época. Quando os encontrei naquela noite na varanda, não pude deixá-los. Então em meu pânico te procurando, trouxe para casa comigo.” Olho os sapatos e depois de volta para Kory, sorrindo. “Depois que



descobri que você estava bem, segurei-me a eles, pensando que talvez eles seriam uma boa desculpa para vê-la novamente. Continuei dizendo a mim mesmo que se os tivesse, então você teria que me ver.”

“Henry, sinto muito. Todos esses anos desperdiçados...”

Dou um beijo em seus lábios, silenciando seu pedido de desculpas. Nós dois cometemos erros.

“Depois que o tempo passou e soube que não iria falar comigo, percebi que os estava mantendo por motivos egoístas. Que se eu tivesse uma parte de você, não importa quão pequena fosse, então era real. Nós éramos reais.”

Coloco a caixa em seu colo e seguro suas mãos nas minhas.

“Guardei-os, esperando que um dia pudesse colocá-los em você novamente. Desejei com todo meu coração que encontrássemos nosso caminho de volta um para o outro. Que te veria os usando mais uma vez num vestido branco. Esperava que, mesmo não havendo razão para isso, que você os usasse enquanto se tornasse minha esposa.”

Há lágrimas em seus olhos e as enxugo.

“Torne-se minha esposa, Kory. Termine o que começamos há dez anos e passe sua vida comigo. Faça-me seu marido e deixe-me ser pai de nossos bebês.”

“Sim.” Ela chora conforme se joga em mim.



Ela me atinge tão forte que me derruba na cama, mas envolvo os braços ao redor dela e rolo até que estou por cima.

“Sim?” Pergunto, precisando ouvir novamente.

“Sim! Sim! Sim!” Ela exclama, rindo e beijando meus lábios.

“Nunca cansarei de ouvir isso.” Digo, sentando e puxando-a da cama.

“Para onde vamos?” Há surpresa e choque em sua voz.

“Casar. Você acha que te darei uma chance de sair do meu aperto? Pense novamente, baby.”

“Você está brincando.” Ela diz em descrença conforme a pego em meus braços e a carrego para o chuveiro.

“Quando se trata de você ficar longe de mim, eu nunca brinco.”

“Acho que casar comigo é uma maneira de você ter certeza que eu fique.”

Bato em sua bunda conforme a coloco sob o jato da água, e suas risadas ecoam nos azulejos.

“Eu te amo.” Digo, beijando seus lábios enquanto a água corre entre nós.

“Eu também te amo.”



Epílogo

Henry

Um ano depois...

“O que está errado?” Pergunto, chegando por trás de Kory e a abraçando.

Ela segura nossa filha dormindo, Anne, e embora Kory pareça contente, conheço-a melhor do que ninguém no mundo. Posso ver a linha fina de preocupação na parte de trás de seu pescoço, e nem tudo está bem.

“Só estou nervosa sobre deixá-la.”

Eu a beijo no pescoço e descanso o queixo em seu ombro, olhando nossa bebê. “Acha que meus pais não serão capazes de lidar com ela?”

“Não, não é isso.” Kory diz, suspirando.

Ela sabe que eles são muito capazes e amorosos, mas ser mãe tem sido uma mudança. Há sempre família por perto para ajudar, e Kory é uma mãe fantástica; ela apenas se preocupa.



“Sabe que nós só ficaremos fora por algumas horas.”
Viro-a em meus braços então ela está de frente para mim.

“Você está certo. Quero uma noite de encontro.” Ela coloca Anne em seu berço e saímos do quarto na ponta dos pés, enquanto ela ainda dorme.

Quando vamos para a sala de estar, dizemos oi para meus pais e os deixamos com uma lista de instruções com quilômetros de comprimento. Mas eles praticamente nos empurram para fora da porta, dizendo que querem que tenhamos um bom tempo.

“Você está pronta?” Pergunto a Kory conforme entramos no elevador.

“Estou.” Ela diz, pegando minha mão. “O que planejou para nós esta noite?”

Coloco minha chave e aperto o botão para o último andar. Normalmente só é usado para manutenção, mas pensei que por uma noite, poderíamos fazer uma exceção.

“Para onde vamos?” Sua voz é cheia de animação e é contagiante.

“É surpresa.” Respondo, trazendo a parte de trás da sua mão até meus lábios.

Quando as portas abrem, todo o espaço do telhado é revelado, juntamente com uma vista da cidade. Há luzes amarradas ao redor e velas iluminam o caminho.

“Oh meu Deus, como você fez tudo isso?”



Cascalho esmaga debaixo dos seus pés, e a levanto, carregando-a para o lugar que montei. Há uma mesa com lençóis e uma cesta de piquenique ao lado. Champanhe gelando e música suave ao fundo.

“Sei que estive preocupada com nossa primeira noite fora, então pensei que isso facilitaria as coisas.”

“Você realmente é o homem perfeito.” Ela diz, dando um beijo em meus lábios.

“Eu sei, mas fique à vontade para continuar me lembrando.”

Um pequeno sofá foi posto de modo que dê vista para a cidade. Sento com Kory no meu colo e alcanço à mesa ao lado do sofá para nos servir um pouco de champanhe.

“Sabe que dia é hoje?” Pergunto conforme passo-lhe um copo.

“Acho que é quinta, mas posso estar totalmente errada.” Ela diz, então ri e toma um gole.

“É o dia que te convidei para o baile.” Um olhar de surpresa atinge seu rosto, e então ela acaricia meu rosto.

“Como lembra disso?” Ela me beija e balança a cabeça. “E se eu dissesse não? Pode imaginar quão diferente nossas vidas teriam sido?”

“Eu nunca deixaria que isso acontecesse. E isso é algo que não posso imaginar. Não há um mundo onde você e eu



não estamos juntos. É simples assim.” Eu a beijo novamente, e nós dois tomamos um gole de nossas bebidas.

“Você tem sido tão perfeito através da gravidez e desde que Anna nasceu. Sei que tenho sido uma nova mãe louca, mas não sei como faria isso sem você.”

“Você me deu mais do que posso retribuir. É o meu trabalho cuidar de você.” Abaixo nossos copos e a abraço enquanto ouvimos música e observamos a cidade abaixo.

Nós nos beijamos e abraçamos enquanto a alimento com o jantar, enquanto ela fica no meu colo. É a noite perfeita e sei exatamente do que ela precisa.

“Como faz isso?” Ela pergunta, e levanta uma sobrancelha em questão. “Como sabe exatamente o que quero sem que eu diga, e me dá a noite perfeita que eu não sabia ser possível?”

“Você esquece que não há um centímetro do seu coração que não conheço.” Digo, deitando-a no sofá e ajoelhando-me na frente dela. Abro suas pernas e empurro seu vestido acima dos quadris. “E não há um centímetro de seu corpo que eu não tive.”

Quando minhas mãos sobem até suas coxas, vejo o olhar faminto em seus olhos.

“Agora sente-se e deixe-me apreciar a vista.” Digo, beijando um caminho para o centro quente entre suas pernas.



Epílogo

Kory

Quatro anos depois...

“Que porra é essa?”

Eu me viro para ver Henry de pé, poucos metros atrás de mim.

“O quê?” Olho em volta para ver do que ele está falando. Ele tira o paletó e coloca-o sobre meus ombros, fazendo sua prima Pandora bufar.

“O que você está vestindo.” Ele resmunga. Olho meu sutiã esportivo e calça de yoga. Esta é a primeira vez que estive bem em exibir minha barriga desde que tive nosso último bebê, mas ainda estou tentando entrar em forma. O verão está se aproximando.

“Roupa de exercício.” Olho-o como se ele fosse louco, porque, bem, ele é.

“Qualquer homem que não sair desta sala nos próximos trinta segundos não terá um emprego!” Ele grita. Estamos na academia da empresa. Pandora se ofereceu para me ajudar



com minha rotina de exercícios. Isso não parece estar indo tão bem.

Os homens que estavam na academia praticamente somem. Pandora apenas balança a cabeça. “E eu conheço esse olhar por meu próprio marido. Vejo você mais tarde.” Ela pega sua garrafa de água. “Envie-me uma mensagem. Podemos nos exercitar na minha casa se for necessário.”

“Você é louco.” Grito para Henry.

“Você vai acabar com uma terceira criança em sua barriga.”

Recuo. “Mantenha essa coisa longe de mim.” Brinco, bom humor substituindo meu aborrecimento. Quero outro bebê. Crescendo pensei que escola e trabalho eram o que eu queria na vida. Eu estava errada. Amo ser mãe e esposa mais do que qualquer coisa no mundo.

Henry pode colocar quantos bebês em mim quanto ele quiser.

“Sinto falta das suas curvas.” Ele diz, colocando uma mão no meu quadril. O paletó que ele colocou em mim cai no chão.

“É por isso que continua sugerindo massas para o jantar todas as noites?” Um sorriso se espalha em seu rosto. Não sei porque estou fazendo essa porcaria de exercício. Odeio isso, mas na parte de trás da minha cabeça, pensei que talvez Henry gostasse. Parece que eu estava errada.



Ele me levanta e me guia para a parede oposta, minhas costas atingindo a superfície fria. Envolvero as pernas ao seu redor. Amo quando ele fica todo homem das cavernas. Mesmo se finjo que não. Sua boca toma a minha num beijo profundo que acaba antes do que eu quero. “Meu escritório. Não há câmeras lá.”

“Não faremos sexo em seu escritório.” Digo a ele, sabendo que é mentira.

“Sempre fazemos sexo em meu escritório.”

“Ótimo, mas você não me carregará até lá.” Luto, sabendo que é o que ele pretende fazer. “A menos que queira que eu vá assim...” Gesticulo para minhas roupas de ginástica.

Ele murmura alguns xingamentos antes de me colocar em meus pés e tirar seu telefone. “Limpe meu andar. Ninguém nele.” Balanço a cabeça enquanto ele ordena em seu telefone, então sou jogada por cima de seu ombro conforme ele vai até o elevador, passando o cartão-chave e indo direto para seu andar.

“Homem das cavernas.” Murmuro, sorrindo.

“Você ama isso.” Ele retruca.

Ele tem razão. Amo tudo sobre ele.



Epílogo

Henry

Nove anos depois...

“Tem certeza que seus pais estão bem ficando com as crianças?” Kory pergunta enquanto anda pela cozinha.

Imediatamente esqueço o que ela diz, porque estou muito ocupado olhando o que ela veste. É um vestido transpassado azul profundo que para no meio da coxa e mostra demais seus seios. Ele abraça sua pequena cintura e quadris redondos e sua bunda salta a cada passo. Ela tem um corpo que me tenta a cada segundo do dia. E ela sabe muito bem disso.

Meu pau está duro e latejante apenas ao vê-la. Quando no inferno ela conseguiu esse vestido? Quero ir até onde ela está de pé e dobra-la sobre a superfície mais próxima para poder fodê-la enquanto ela o usa. Mas quero olhar para ela por mais alguns momentos antes de fazê-lo.

“Henry?” Ela diz, e pisco algumas vezes. “Você está bem?”



“Não.” Digo, agarrando a borda do assento.

“O que está errado? Seus pais não podem ficar com as crianças? Sei que elas podem ser um pouco demais, mas Mallory e Miles pediram para tê-los pelo fim de semana todo, então assumi...”

“Onde conseguiu isso?” Pergunto.

“Meu vestido? Você gosta? Ele estava à venda em...”

“E planeja usa-lo fora desta casa?” Resmungo, interrompendo-a novamente.

Ela estreita os olhos e coloca as mãos nos quadris. “Existe um problema com o que eu uso? Porque pensei estar muito gostosa nele.”

“Isso aí.” Digo, levantando da cadeira. “Esse é o problema. Você está gostosa pra caralho nele.”

Um sorriso puxa seus lábios e suas mãos caem dos quadris. Ela se vira para o lado, alisando o novo vestido e me mostrando todos os ângulos.

“Você acha?” Ela pisca para mim, e isso é um erro. Ela está provocando um tigre.

Lentamente caminho em sua direção e ela vê minha intenção. Ela dá um passo atrás para cada um que avanço, e a perseguição começa.

“Onde pensa que vai?” Pergunto conforme ela recua contra o balcão.



“Henry, conheço esse olhar. Não temos tempo.” Ela olha ao redor como se algo pudesse me ajudar a ver a razão. Tudo o que vejo é ela naquele vestido. Ela está implorando para ser fodida.

“Há uma coisa que quero comer, e não precisamos nem sair de casa para isso.” Vejo como suas coxas apertam. “Você está usando calcinha?”

O rubor de suas bochechas me dá a resposta, e dou mais um passo para me colocar bem na frente dela. O balcão está em suas costas e não há lugar para ela ir. Agarro seus quadris e a levanto, colocando sua bunda na borda e ficando entre suas coxas.

“Abra-as para mim.” Digo, sem tirar os olhos dela.

Sinto suas coxas moverem em ambos meus lados, e olho para baixo vendo que o vestido curto subiu até sua buceta.

“Isso é tudo para mim?” Lambo os lábios e espero até que ela assente. “Foi o que pensei.”

Puxo sua bunda ainda mais em direção à borda enquanto me ajoelho na frente dela e a cubro com minha boca. O sabor que amo tanto atinge minha língua e seus dedos vão para meu cabelo. Abro minha calça e tiro meu pau enquanto a como, acariciando o comprimento e fingindo que é sua buceta em torno dele.

Eu me masturbo enquanto lambo sua buceta bem como ela gosta. O corpo dela só ficou melhor com a idade. Ela me provoca e diz que um dia estarei velho e não seremos capazes



de fazer amor, então temos que ir com tudo agora. Não importa para mim, no entanto. Enquanto ela ainda me permitir segurá-la durante a noite, não me importo.

“Henry, preciso de mais.”

Olho para ela, e nos encaramos enquanto minha boca ainda está em sua buceta. Vejo a intensidade lá, e sei que ela me quer dentro dela. Nunca fui capaz de negar o que ela quer, então levanto e deslizo sua umidade em meu eixo, enchendo-a.

“É isso.” Acalmo enquanto ela aperta ao meu redor e se agarra a minha camisa.

Agarro sua bunda e a levanto do balcão enquanto estou ali, no meio da cozinha e salto-lhe para cima e para baixo no meu pau. Sua buceta molhada me cobre, e deslizo dentro e fora, atingindo o ponto doce apenas no ritmo certo.

Ela não pode segurar e sinto o prazer atravessar seu corpo enquanto ela me segura incrivelmente forte. Gemo e gozo dentro dela, inchando ao ponto de dor enquanto sua buceta me aperta.

Quando lhe dou tudo o que posso, ela fica mole em meus braços. Eu a carrego até o sofá, enquanto ainda estou dentro e sento com ela montando meu colo. Eu a seguro assim por um longo tempo, apenas esfregando suas costas e beijando seu pescoço. Ela é meu mundo inteiro, e embora esses momentos por si só não sejam tão frequentes como costumavam ser, eles são tão bonitos.



“Não usarei este vestido no jantar.” Ela diz, e beijo o topo de sua cabeça.

“Porque ele está coberto de porra agora?” Pergunto, e ela me olha, sorrindo.

“Você tem sorte que eu te amo.” Ela me beija suavemente.

“Não passa um dia que não sei disso, bebê.” Eu a beijo novamente e, em seguida, coloco seu cabelo atrás da orelha. “Quer pedir um delivery e comer na cama?”

Seus olhos brilham e ela já está assentindo antes que eu possa terminar a frase.

“Saia desse vestido e fique debaixo das cobertas. Pegarei os cardápios.”

Ela se inclina, beijando-me uma última vez. Este é mais profundo do que o último, e é cheio de tudo o que construímos. Amor e respeito, devoção e paixão, tudo em um. É o nosso passado e nosso futuro e tudo entre eles. É nossa história, e amo cada parte dela.

Fim!



A large, stylized graphic composed of the words "Sweet", "Club", "Niver", and "Book's" repeated in various sizes and orientations. The words are arranged to form a heart shape. At the bottom of the heart, the phrase "2 anos" is repeated five times.